

SESSÕES DO PLENÁRIO

31ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 18 de abril de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO ALEX LIMA (3º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa Lula, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Gika Lopes Lula, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos Lula, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia Lula, Manassés, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Rosemberg Pinto Lula, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vítor Bonfim, Zé Neto Lula, Zé Raimundo Lula e Zó. (60)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Robinho comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 27/03/2018.

Do Deputado Paulo Câmera comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 02, 03, 04, 10 e 11/04/2018.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Leitura do Requerimento.

(Lê) “*Exm.º Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.*

Os deputados infrafirmados com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação da sessão extraordinária a ser iniciada a dois minutos após o encerramento desta com o objetivo de apreciar a MSG 5.120/2018.

Veta integralmente o PL 22.140 /2017 de autoria do dep. Hildécio Meireles, que dispõe sobre a transparência na Política Estadual de regulação do Sistema Único de Saúde-SUS.

Requerimento nº 9.118 /2018, Urgência para tramitação do PL 22.771/2018 de autoria do Poder Executivo, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito com instituição financeira autorizada a operar no país, e dá outras providências.

Requerimento nº 9.119/2018, Urgência para tramitação do PL nº 22.761/2018 de autoria do Poder Executivo, que autoriza o Poder Executivo a alienar direitos creditórios de propriedade do Estado junto ao fundo de Compensação e variações Salariais-FCVS.

Sala das Sessões, abril de 2018.”

Aqueles que aprovam permaneçam como se encontram.

(Pausa)

Aprovado.

Leitura das atas. Gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 26ª, 27ª e 28ª realizadas, respectivamente, em 10, 11 e 12 de abril de 2018; sessão extraordinária: 3ª realizada em 11 de abril de 2018 e sessões especiais: 14ª e 15ª realizadas, respectivamente, em 9 e 12 de abril de 2018.

Em votação. Srs. Deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

(Pausa)

Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Pequeno Expediente. **(Oradores Inscritos)**

Com a palavra, o deputado José de Arimateia pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, *TV Assembleia* que transmite esta sessão, a imprensa falada e escrita, gostaria de parabenizar o pessoal do Ministério Público. Não é isso? (Palmas) Muito bem. Se depender do nosso partido, o PRB, nós estamos preparados para aprovar, dependendo também da Oposição. (Palmas) Com certeza, o Líder da Oposição vai falar daqui a pouco, mas como eu faço parte da Oposição... Posso? Está autorizado? Então, já está... Se depender da Oposição, hoje, será aprovado. Mas, Sr. Presidente...

(As Galerias se manifestam.)

Sr. Presidente, eu venho a esta tribuna primeiro para registrar... Ontem nós não tivemos, a sessão caiu e não deu para eu registrar, mas ontem na Comissão de Saúde e Saneamento desta Casa, nós aprovamos alguns pareceres de alguns projetos que estavam tramitando, como também foi aprovado... Eu fui eleito como presidente e coordenador da Subcomissão de Saúde e Atenção ao Idoso. Ontem, nós aprovamos isso na Comissão de Saúde, essa subcomissão, onde estarei coordenando, de muita importância, principalmente para uma classe que muitas das suas causas não têm sido conquistadas, que é a questão dos direitos do idoso.

Já existe o Estatuto do Idoso, já existem também vários trabalhos que nós fizemos aqui em benefício dos idosos, já existe uma luta aqui pela aprovação, pela criação do Fundo Estadual para o Idoso, que o governo do estado precisa sinalizar, precisa, realmente, dar uma atenção a isso para que possa criar o fundo estadual.

O município de Salvador já fez a sua parte. Já existia o Conselho Municipal do Idoso, mas agora nesta gestão da nossa secretária que esteve à frente da pasta e voltou ao Congresso Nacional, a deputada federal Tia Eron, ela deixou esta marca positiva em benefício dos idosos da cidade de Salvador.

E aí, Sr. Presidente, mais uma vez, eu gostaria de cobrar do governo do estado e também do Conselho Estadual do Idoso para que o Fundo Estadual do Idoso possa ser criado em benefício das políticas públicas para os idosos. E agora mais essa missão que nós vamos enfrentar, vamos trabalhar, para que a saúde do idoso, ela venha a ser, realmente, cuidada, venha a ter uma atenção especial da Secretaria Estadual de Saúde.

Mas, Sr. Presidente, um outro assunto que eu trago e é preocupante, inclusive saiu ontem no jornal de Feira de Santana, jornal Folha do Estado: “Feira tem nove notificações e três casos confirmados de H1N1.”

Sr. Presidente, eu acho que o som... Baixaram aí o som, porque eu não estou tendo condições de falar. O som da... Tem que melhorar o som aí.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Melhorar o sistema de som para o deputado José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Eu já falo baixo, e se baixar o som...

Mas, Sr. Presidente, a preocupação é que nós estamos à porta de uma micareta em Feira de Santana. Amanhã começa a micareta! Como é que Feira de Santana, deputado Carlos Geilson, deputado Targino Machado, se antes de começar a micareta já está assim. Olha só: “Feira tem nove notificações e três casos confirmados de H1N1.”

Como é que Feira está preparada para enfrentar essa micareta? Como é que a população que vai chegar em Feira de Santana... Onde é que está aí? Aí a manifestação tem que acontecer. Será que a secretaria do estado já deu essa garantia para os foliões que vão para a micareta? A Secretaria Municipal de Saúde de Feira também já está atenta, já está preparada, já está alerta? Porque se antes de começar a micareta já vai, já está acontecendo isso aqui, Sr. Presidente, então é preocupante. É preocupante!

E aqui eu estou aqui pedindo para o prefeito Colbert, como também à secretaria de Saúde Denise, como também ao secretário de Saúde do Estado da Bahia, Dr. Fábio Villas-Boas, para que possa tomar providência e possa...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Para concluir, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- (...) realmente dar uma tranquilidade para a população de Feira de Santana. A micareta já começa amanhã.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Para concluir, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Para concluir, Sr. Presidente, eu gostaria... Eu estou aqui fazendo um alerta: é preocupante a micareta no estado que está a cidade de Feira de Santana, como também o estado da Bahia com a gripe H1N1.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra, o deputado José Raimundo Lula, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA:- Srs. Deputados e Deputadas, os presentes nas Galerias Paulo Jackson, os que nos ouvem e assistem pela *TV Assembleia*, eu queria, Sr. Presidente, fazer uma grave denúncia com relação à situação do transporte coletivo de Vitória da Conquista. O prefeito atual, que é do PMDB antigo, que mudou de nome agora para MDB, na campanha, na última campanha, prometeu que iria fazer uma revolução no transporte coletivo de Vitória da Conquista: prometeu VLT, bondinhos e, dizia ele, que também iria legalizar as vans. No debate, nós advertíamos que o transporte complementar, suplementar ou alternativo – quaisquer que sejam as denominações – não pode ser implantado quando você tem um sistema funcionando com base em licitações, em contratos de concessão vigorando entre 10, 12 anos, sem que se reveja o arcabouço jurídico institucional.

E o prefeito de Vitória da Conquista, amigo de Geddel, de Lúcio Vieira, prometeu, prometeu, desregulamentou e está um verdadeiro caos na cidade. As duas empresas estão se retirando. Conta-se que, aproximadamente, 450 vans estão transitando sem um decreto, sem uma lei, sem uma norma, levando o público que usualmente era transportado pelas empresas nos horários, nos bons horários, e, à noite se afastam, e fica a população completamente acéfala e sem assistência.

Está um movimento muito forte na cidade. Inclusive, o Ministério Público já está entrando também com uma ação para que a gente possa corrigir. E a lição que fica disso, infelizmente, é que, às vezes, na hora do debate sobre os destinos de uma cidade, os demagogos se aproveitam da situação do povo, fazem promessas que não podem cumprir e mergulham a cidade no caos.

E o mais grave de tudo isso é que além da destruição das duas empresas, comenta-se na cidade, inclusive já foi objeto também de apuração do Conselho Municipal de Segurança Pública, junto com o Ministério Público, que já está havendo, inclusive articulações dentro do transporte das vans, de milícias. É um grande perigo porque a gente sabe, infelizmente, que no Brasil nas cidades acima de

250 mil habitantes, 300 mil habitantes, esses poderes paralelos se instalam também no serviço público. E a cidade está estarecida e o prefeito a todo momento pede a Deus e diz que Deus está no comando da cidade.

Infelizmente é aquela máxima que aprendemos: se paga em 4 anos o erro de um dia.

Nós estamos trabalhando independente dessa questão de oposição à cidade. Estamos trabalhando, eu e o deputado federal Waldenor Pereira, a nossa bancada de vereadores, as lideranças empresariais, trabalhando para continuar investindo na nossa cidade, como o novo aeroporto, que o governador assumiu o compromisso – está acompanhando – e vai inaugurar, se Deus quiser, no final de junho, início de julho; a nova Barragem do Catolé; mais investimentos para melhorar a água na região rural de Vitória da Conquista, nos distritos maiores, que são abastecidos pela Embasa; também contratos de adensamento de saneamento básico, e mais, Sr. Presidente, também investimentos na saúde.

E com relação à saúde, estaremos, na próxima sexta-feira, às 20 horas, com a presença do nosso secretário, Dr. Fábio Villas-Boas, reunindo a região em um *workshop*, uma oficina de gestão municipal da saúde, para que possamos fazer um balanço dos investimentos do governo do estado na região e também as ações dos nossos mandatos, do meu mandato e do mandato do deputado federal Waldenor Pereira. Mas, sobretudo, as ações do governador Rui Costa que está fazendo uma verdadeira revolução na assistência à saúde no que diz respeito à transição entre a atenção básica e a urgência e emergência, estruturando policlínicas na região para a média e alta complexidade e para exames também de alta especialidade, Sr. Presidente.

Por isso, estamos convocando toda a região, estaremos, na sexta-feira discutindo a saúde e mobilizando a cidade contra o prefeito que prometeu, de forma demagógica, e está destruindo o transporte coletivo de Vitória da Conquista.

O nosso repúdio e o nosso protesto, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, a futura secretária de estado, a deputada Luiza Maia.

A Sr.^a LUIZA MAIA LULA:- Sr. Presidente, o senhor conhece um dito popular que diz: “Caveira, quem te matou? Foi a língua!” (Risos) Se cuide, viu? Mas, deixando a brincadeira de lado, Sr. Presidente, quero dar uma boa tarde a todos que nos assistem, a todos os deputados presentes, e quero aqui nesta Tribuna registrar, com muita tristeza, a morte de duas pessoas muito importantes para a vida do nosso Brasil, o economista Paul Singer e a sambista dona Ivone Lara.

O Paul Singer é um grande economista, um pensador sobre o desenvolvimento econômico do Brasil, inclusive com propostas bastante interessantes e alternativas a esse capitalismo selvagem, explorador, que incentiva a desigualdade, a exclusão. Por isso, queria deixar aqui um registro com pesar e com tristeza da morte do companheiro, economista Paul Singer. O Brasil vai sentir muito a sua falta.

E a nossa querida sambista, dona Ivone Lara, que nasceu em 1944, enfrentou tantos tabus, mas com a sua garra, com a sua determinação, acabou se colocando e é uma das melhores compositoras do nosso Brasil. Eu gosto de fazer referência a ela, porque como aqui na Bahia a gente sofre muito com essas músicas que desmoralizam a mulher, a música da baixaria, seria bom que as pessoas ouvissem e estudassem um pouco a história de dona Ivone Lara. Também é com muito pesar que a gente faz esse registro aqui.

E como também disse o nosso deputado Zé Raimundo, a situação onde o DEM está governando não está de brincadeira, não. Camaçari não foge dessa história de Vitória da Conquista. O prefeito de Camaçari hoje resolveu fechar as UPAs. O apelido dele agora é “prefeito fecha UPAs”. Fechou a UPA da Nova Aliança, um bairro que tem mais de 30 mil habitantes, foi uma revolução, uma mobilização da sociedade, mas ele nem importância deu e agora está dizendo, não... Tomou uma decisão de fechar a UPA de Vila de Abrantes e de Monte Gordo. Então, a gente precisa, inclusive, queria fazer um apelo aqui para os meus pares que são do partido desse prefeito desnorteado completamente cheio de pessoas que mandam mais do que ele e...

(O deputado Luciano Ribeiro fala fora do microfone.)

Espere aí, deputado, se acalme. Ficou nervoso, foi? Pode pesquisar aí que o senhor vai ver a investida dele.

Esta semana teve uma reunião em Vila de Abrantes, não compareceu nenhum representante do governo, nenhum vereador do lado do governo e o povo de Camaçari... Vila de Abrantes é um distrito de Camaçari que tem mais de 50 mil habitantes. Então, não é possível essa loucura de fechar, de reduzir a saúde no nosso município da forma que ele tem feito. Claro que a gente sabe que ele é manipulado por outras forças e outros interventores que têm no município, mas, de qualquer forma, o povo elegeu foi ele e não os seus interventores.

Mas ainda nesse minutinho que me resta, presidente, eu faço questão de ler a carta do presidente Lula ao acampamento Lula Livre em Curitiba, pedir que registre nos Anais desta Casa, porque onde Lula estiver nós estaremos junto com ele. E o que tem acontecido com o nosso presidente é uma injustiça muito grande, a sociedade brasileira, o mundo tem entendido que essa armação do louco do Moro junto lá com mais algumas outras forças jurídicas que queriam porque queriam prender o Lula, mas que também não está dando certo a sua ganância. Lula depois de preso cresceu foi cinco pontos na pesquisa. No Norte e Nordeste, Lula está aí com mais de 70% de apoio da sociedade.

E a sua carta dirigida ao acampamento diz: (Lê) *“Eu ouvi o que vocês cantaram. Estou muito agradecido pela resistência e presença de vocês neste ato de solidariedade. Tenho certeza que não está longe o dia em que a Justiça valerá a pena. Na hora em que ficar definido que quem cometeu crime seja punido. E que quem não cometeu seja absolvido.*

Continuo desafiando a Polícia Federal da Lava Jato, o Ministério Público da Lava Jato, o Moro e a segunda instância a provarem o crime que alegam que eu cometi.

Continuo acreditando na Justiça e por isso estou tranquilo, mas indignado como todo inocente fica indignado quando é injustiçado.

Grande abraço”

O nosso querido presidente, Lula da Silva.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos o deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, colegas da imprensa, funcionários do Ministério Público, (palmas) dizer que se dependesse da Oposição os PLs 21.346/2015 e o 22.019/2016, com certeza já estariam aprovados. (Palmas) Agora é cobrar da Bancada do Governo, para que a bancada se sensibilize com essa iniciativa e essa luta dos funcionários do Ministério Público Estadual. (Palmas)

Sr. Presidente, quero, no início da minha fala, condenar o ato de vandalismo, ontem, perpetrado pelo MST, ao invadir a sede da *TV Bahia* por 5 horas, com palavras de ordem, gritando, quando nós entendemos que essa é uma arbitrariedade, é uma barbaridade com que nós não devemos compactuar. Pelo contrário, devemos rechaçar esse tipo de atitude. Não contra a manifestação, ela deve ocorrer. Qualquer cidadão neste país livre e democrático deve se pronunciar. Agora, você chegar em dois ônibus, invadir uma empresa privada para dizer que é contra a prisão do seu líder!? Ora, eu pergunto: por que não foi para a rua? É, ali, sim, nas ruas, manifestando com palavras de ordem, tremulando suas bandeiras. Agora, você tem a sua casa, ela é invadida e por 5 horas você tem que ficar com esse hóspede que você não quer, que você não deseja e você é obrigado a aguentar por esse tempo!? Isso não é protesto, isso é baderna. Isso é esculhambação. Quem quiser que sinta na pele ter sua casa invadida para ver qual é a reação. “Ah, movimento social”. Pronto, movimento social deve existir, nós apoiamos, desde quando o interesse desse movimento social não sobrepuje o meu interesse e não invada a minha propriedade. Aqui quero lamentar profundamente.

Quero parabenizar o deputado Adolfo Viana, que hoje promoveu uma sessão especial em homenagem ao ex-deputado Luís Eduardo Magalhães, que no próximo dia 21 de abril completa 20 anos de sua morte. E eu me lembro perfeitamente daquele dia, 21 de abril de 1998. Em Feira de Santana acontecia a micareta e logo no início da tarde começou a circular, circularam as notícias do problema de saúde do deputado Luís Eduardo. E à noite – era um domingo, a micareta a todo o vapor – veio a notícia da sua morte. Ali foi uma ducha de água fria. A micareta praticamente se encerrou ali com aquela notícia, e Luís Eduardo Magalhães, meu caro Adolfo Menezes, um

político que eu pude acompanhar... E era um político sempre à frente do seu tempo, um político de vanguarda, que tinha uma qualidade que é fundamental no homem público: ter posição, mas respeitar o contraditório. Um político estimado pelo seu grupo político, respeitado, mas também, ao mesmo tempo, tinha o respeito dos seus opositores. E nós estamos precisando desses políticos hoje em dia: políticos que tenham posição, mas saibam respeitar o contraditório. O que a gente vê aí é o desrespeito ao contraditório, querendo impor a sua vontade a ferro e fogo. Desse tipo de político nós não podemos nos sentir liderados. Eu me sinto liderado do político que respeite a minha opinião, que sente na mesa e converse em pé de igualdade.

Agora, é necessário que a gente faça esse reparo e voltemos há 20 anos. E enalteçamos aqui a figura de Luís Eduardo Magalhães. E parabéns ao deputado Adolfo Viana, que em bom tempo realizou essa sessão. É um político que merece sempre ser lembrado.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra pelo tempo de 5 minutos o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Questão de ordem do deputado...

A Sr.^a Fátima Nunes Lula:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, temos na Casa, nessas últimas duas semanas, uma movimentação atípica no esforço da Bancada do Governo, por determinação do Sr. Governador Rui Costa, que é só quem manda aqui. Ele diz... ele não está mandando direito lá no governo dele, mas aqui na Assembleia ele manda em terra, céu e mar. E por determinação, Sr. Presidente, de S. Ex.^a, o governador, esta Casa está funcionando razoavelmente bem essas duas semanas para limpar a pauta, votar aí cinco vetos oferecidos pelo Sr. Governador a projetos de deputados aqui da Casa. Esse esforço nós todos estamos a testemunhar.

Ocorre, Sr. Presidente, que o projeto de cargos e salários do Ministério Público, (palmas) está na Ordem do Dia da Casa, pronto, tecnicamente pronto para ser votado. (Palmas)

Para isso, para isso, creio eu, Sr. Presidente, bastando um gesto, uma sinalização do Líder do Governo nesta Casa, o deputado Zé Neto, para que esse projeto venha a ser votado.

Por delegação do Líder, deputado Luciano Ribeiro, eu quero dizer, aqui, que por parte da nossa bancada, a Bancada de Oposição, poderemos votar esse Projeto nº 21.346/2015 ainda hoje. Votar e aprovar ainda hoje. (Palmas)

A minha questão de ordem, Sr. Presidente, se deve a fazer a V. Ex.^a... porque as questões de ordem nesta Casa, regimentalmente, precisam ser formuladas ao presidente da sessão e não como ocorre aqui, às vezes, de deputado estar batendo boca, através de questão de ordem, com outro deputado, não é? E regimentalmente eu quero saber de V. Ex.^a se o que eu acabo aqui de verbalizar está correto. E, estando correto que o projeto está tecnicamente aprovado na Ordem do Dia para ser votado, o que é que está realmente, de fato, havendo? E o que nós da Oposição e V. Ex.^a podemos fazer para destravar esse projeto que não é novo, é de 2015? (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Questão de ordem da deputada Fátima.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula:- Sr. Presidente, eu quero, neste momento, dispensar a questão de ordem e deixar para outra oportunidade.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Respondendo à questão de ordem do deputado Targino, V. Ex.^a sabe que, como vice-presidente desta Casa, estou substituindo, pelas ausências, o presidente, depois o 1º e 2º vice-presidentes, e a pauta da Casa não passou por esse deputado que por ora preside a sessão.

Então eu confesso a V. Ex.^a que, sem discutir o mérito dessa questão, evidentemente, V. Ex.^a pode ter razão, mas eu não tenho essa informação: porque esse projeto, caso esteja pronto, não está em pauta.

O Sr. Targino Machado:- Compreendo as razões apresentadas por V. Ex.^a e quero a V. Ex.^a e a esta Casa dizer que nós estamos acéfalos, estamos sem presidente. Na verdade, elegemos 14 membros para a Mesa Diretora e se não fossem o deputado Carlos Geilson e V. Ex.^a esta Casa não abrigaria os trabalhos. E nós ficamos aqui a indagar: cadê o presidente? Cadê o presidente da Casa, que foi eleito pedindo voto, que tem as regalias da Casa, que tem as benesses da casa e aqui não aparece para trazer para o povo da Bahia as respostas e para os seus colegas deputados as respostas que nós precisamos?

Deixo aqui meu protesto, Excelência. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra pelo tempo de 5 minutos o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sintam-se todos saudados, desde os Srs. e Sr.^{as} Deputadas, os senhores das Galerias, da imprensa, (palmas) os senhores funcionários e todos aqueles que nos assistem através do canal *TV Assembleia*.

O governador Rui Costa esteve no município de Ipecaetá, no dia de ontem, 17/04, e foi provocado por jornalistas a respeito de críticas feitas por esse deputado, Targino Machado, sobre o alto índice de violência que acomete o estado da Bahia. Em resposta, o governador Rui Costa atribuiu a violência a um conjunto de fatores, com destaque, para ele, para o consumo de drogas e o afrouxamento das leis pelo Judiciário. Palavras do governador Rui Costa.

Ocorre que o consumo de drogas é pandêmico, atingindo todos os estados. Mesmo assim, a Bahia é o estado mais violento do país, com o maior número de homicídios, mais de 7 mil homicídios por ano. Aqui, na Bahia, Sr. Governador, temos

3 mil homicídios por ano a mais que o estado de São Paulo, mesmo tendo a Bahia apenas 1/3 da população do estado de São Paulo.

Como é que V. Ex.^a explica isso? Conta outra piada, Sr. Governador Rui Costa. Afirmou o governador Rui Costa aos repórteres lá em Ipecaetá, no dia de ontem, que contratou nos 4 anos do seu governo 6.800 policiais e desafiou a todos os outros governadores e a imprensa da Bahia a mostrarem quem já contratou esse número de 6.800 policiais. Outra piada de mau gosto. V. Ex.^a, governador Rui Costa, contratou pouco mais de 2 mil policiais, número insuficiente, considerando os policiais que se aposentaram nesse período, que é muito maior do que isso. Porque são cerca de 1.100 a 1.200 policiais se aposentando por ano.

Rui Costa prometeu, durante a campanha de 2014, que deixaria a Polícia Militar com um contingente de 40 mil homens. Vai deixar com menos de 32 mil homens. Ainda afirmou Rui Costa que até dezembro vai renovar em 100% as frotas das polícias Civil e Militar. Tenho a dizer que a frota das polícias Civil e Militar é alugada e que basta um cidadão, especialmente o do interior, observar o estado das viaturas. Ah, nada disse o governador a respeito dos R\$ 23,00 apenas de combustível que ele disponibiliza para cada viatura por dia. R\$ 23,00. Ou seja, cerca de 5 litros de combustível gasolina para cada carro.

O governador Rui Costa afirmou ontem, 17/04, em Ipecaetá, que a Bahia tem a melhor situação prisional do país, sem congestionamento nos presídios, pois, abre aspas, disse ele: “Temos 13 mil vagas e 13 mil presos”. Fecha aspas. Outra piada do Sr. Governador. Cabra mentiroso esse.

Senão, vejamos: o Bahia Notícias, coincidentemente, na edição de hoje, 18/04, noticiou que os presídios na Bahia estão superlotados, a exemplo dos de Vitória da Conquista, que são dois presídios, que têm um excedente de 266 presos. A matéria do Bahia Notícias cita que os presídios de Vitória da Conquista não são as cadeias mais lotadas do estado da Bahia. No ranking, a Penitenciária Lemos de Brito é a pior do estado, com 774 presos excedentes. Ou seja, mais do que o dobro da sua capacidade. Em seguida, no ranking, aparece o Conjunto Penal de Itabuna, com 637 presos excedentes. Em terceiro lugar, no ranking, aparece o Conjunto Penal de Feira de Santana, com 615 presos excedentes.

Ou o governador Rui Costa está mentindo para o povo da Bahia ou o secretário da Segurança Pública está mentindo para o governador. Para encerrar, Sr. Presidente, quero crer que temos um governador correria. Correria para alcançar o título de governador Pinóquio, porque na Bahia é assim: é correria, é correria, é correria todo dia. Porque é todo dia tiro na Bahia. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Adolfo Menezes.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, Líder Zé Neto, imagine, presidente, o governador mentindo tanto e a figura maior da

oposição não topou disputar a eleição. Vocês imaginem se esse governador estivesse falando a verdade.

É claro que o deputado Targino, como oposição, cabe a ele criticar, mas eu acho que a prova maior, deputado Targino... Ninguém está dizendo que a Bahia está às mil maravilhas, que não tem problema na segurança, que não tem problema na saúde, que não tem problema na infraestrutura. Mas o governador Rui Costa, pelo que ele fez nesses 3 anos e meio, não precisa nem dizer, está aí o resultado: o principal opositor deixou de querer enfrentá-lo na eleição próxima de outubro. V. Ex.^a sabe muito bem por que: pesquisas. O governador trabalhou como ninguém.

É claro que nós temos problemas com os funcionários públicos, nós temos problemas de pessoal, mas para a situação que o país atravessa, onde 24 governadores não estão conseguindo nem pagar os salários... vejam o caso do Rio de Janeiro, que se não fosse o governo federal os funcionários não estavam nem recebendo; vejam o caso de Minas Gerais, do Rio Grande do Sul. Eu estou falando três dos principais, que à frente só tem São Paulo. Então o governador Rui Costa, mesmo faltando muita coisa, tem dado um show de administração. E, como eu disse, a principal figura da oposição desistiu da candidatura em virtude de já prever o resultado, professor.

Srs. Deputados, professor Zé Raimundo, V. Ex.^a falou de transporte. E eu gostaria aqui de saber o porquê da empresa de transporte São Luiz, deputado Zó... Eu quero saber, vou perguntar ao governador, claro. Governador, o que é que está acontecendo? Porque são mais ou menos um milhão de pessoas que dependem dessa empresa, a única empresa da região de Petrolina. Mesmo outro estado, mas quem vem para a Bahia é mais próximo vir por Juazeiro, deputado Zó. Toda região de Senhor do Bonfim, de Jacobina, a única empresa que tem na região, que deveria servir a mais de um milhão de habitantes, em frangalhos, ferro velho. E eu não entendo por que o estado não tomou ainda uma providência. É claro que numa época de concorrência, tenho certeza absoluta de que outras empresas já deveriam estar fazendo esse serviço. Porque a empresa São Luiz, eu acredito, falida, pelo menos pela frota totalmente sucateada, totalmente ferro velho... prejudicando, deputada Luiza Maia, a mais de um milhão de habitantes. E eu não entendo o porquê. Isso já dura alguns anos e a situação permanece. Eu quero saber o que é que está acontecendo. Quer dizer, eu não. A população quer saber – 1 milhão de habitantes, deputado Bobô, V. Ex.^a que representa a região também – o porquê desse descaso e o que é que está acontecendo.

Srs. Deputados, ouvia também hoje crítica no jornal ao prefeito, porque estaria implantando o VLT em Salvador, e vão ser tiradas algumas árvores. O que é que deve ser feito? Não tira as árvores e não faz o transporte? Ninguém anda mais na cidade? É igual aqui o governador quando fez o metrô, que daqui a poucos dias estará inaugurando a estação aeroporto. Salvador é a primeira capital do Brasil que ligará o aeroporto ao centro da cidade. Nem São Paulo, principal estado do Brasil, tem uma estação como essa e deve estar concluindo, também, dentro de pouco tempo.

Claro, ninguém é favorável que se dizimem e se acabem as árvores, deputada Luiza Maia. Mas, claro, o desenvolvimento chega e você tem de fazer a obra. Claro,

replantar, como a prefeitura tem feito. O que é bem-feito, a gente tem que elogiar, independente de grupo político.

Então, claro, é bem-vindo o VLT para complementar o serviço do metrô que o governador Rui Costa... Este é mais um feito do governador que pegou o metrô de Salvador, piada no Brasil até bem pouco, no Bonocô com 6 quilômetros, e, hoje, é o terceiro metrô do Brasil. Tudo isso, claro, juntamente com vários viadutos e com várias avenidas.

Eu não tenho tempo aqui para discorrer sobre mais realizações. O meu tempo já está acabando, pois só faltam 4 segundos para terminar. Deixarei para falar durante o Horário das Representações Partidárias.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Depois do excelente deputado Adolfo Menezes, com a palavra o grande deputado Alex Lima pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, funcionários da Assembleia, visitantes das Galerias Paulo Jackson, imprensa presente, eu venho, no dia de hoje, parabenizar a brilhante iniciativa do deputado Adolfo Viana pela realização da sessão especial da qual foi proponente em memória dos 20 anos de morte do deputado Luís Eduardo Magalhães.

A referida sessão conseguiu trazer para esta Casa várias personalidades e conseguiu, também, reviver a memória, sobretudo dos políticos, aquilo que deve ser fundamental para a convivência democrática na figura do ex-presidente desta Casa, ex-presidente da Câmara dos Deputados, o deputado Luís Eduardo Magalhães, que teve uma vida marcada, sobretudo, pelo respeito ao contraditório.

O deputado Luís Eduardo era afável no trato com seus maiores adversários, era um homem de palavra e de compromisso, pois sabia respeitar as divergências políticas. Ele mostrou ser possível, sim, divergir, mas respeitar; discordar, mas conviver.

E, como isso, Sr. Presidente, é tão atual para os dias de hoje!

A lembrança da memória do deputado Luís Eduardo Magalhães deve servir de inspiração para esta Casa e para todos os políticos.

Digo isso porque se existem diversos fatores que nos levaram a esta crise sem precedentes, sem dúvida alguma, deputado Zé Raimundo, a falta de diálogo, talvez, tenha sido a principal delas.

Talvez, se a classe política e se o nosso Congresso Nacional tivessem, hoje, mais Luíses Eduardos, nós não chegaríamos, a poucos meses das eleições, a este quadro tão indefinido, onde as pessoas tratam os adversários como se fossem inimigos, onde o ódio está cada vez mais presente, onde a intolerância reina em todas as relações. Isso, definitivamente, não faz bem à política e não faz bem ao nosso país.

Portanto, presidente, eu quero saudar o deputado Adolfo Viana pela iniciativa de realizar a sessão especial. Cumprimento, também, a família do deputado Luís Eduardo, pois seus filhos estiveram aqui na manhã de hoje nesta Casa.

Devemos fazer a reflexão do quanto é importante revivermos e buscarmos as lembranças positivas desta Casa através de um perfil conciliador e firme nas suas posições.

Luís Eduardo foi um deputado que marcou, sem dúvida alguma, a sua época, deputado Bira Corôa. Ele foi um deputado que, na sua condução dos trabalhos como presidente da Câmara Federal e também desta Casa, apesar de muito jovem à época, se sobressaiu dentre os demais. Já ouvi diversos depoimentos de deputados federais que falavam do respeito e da elegância do trato do deputado Luís Eduardo que permitia que aquela oposição na Casa fosse respeitada. E desde quando, deputado Targino, o compromisso fosse feito através da palavra empenhada, o deputado Luís Eduardo era intransigente.

Portanto, presidente, faço este registro. E, aqui, parabenizo, mais uma vez, a iniciativa do deputado Adolfo Viana que nos fez lembrar a trajetória, sem dúvida alguma, do inesquecível Luís Eduardo Magalhães.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Parabéns pelo pronunciamento, deputado Alex Lima.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Carlos Ubaldino pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Paulo Rangel Lula da Silva:- Já se encerrou o Pequeno Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Ôpa! Já se encerrou o Pequeno Expediente. Perdão.

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Pela ordem, deputado...

O Sr. Targino Machado:- Conclua, excelência, conclua.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Não. Eu iria chamar, agora, no Grande Expediente, o deputado Zó para fazer uso da palavra pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. Targino Machado:- Antes, porém, excelência, eu gostaria de solicitar uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. Bira Corôa Lula:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Deputado Targino Machado, V. Ex.^a será atendido no seu pedido.

O Sr. Bira Corôa Lula:- Presidente, atentando, também, à solicitação do deputado Targino Machado pela verificação de quórum, eu solicito fazer a verificação de quórum de forma ao soar as campainhas, garantindo os 15 minutos regimental de espera e convocando todos os deputados e as deputadas.

Aproveito, ainda, os 5 minutos restantes que me permitem falar. Eu queria aproveitar, Sr. Presidente, para, mais uma vez, parabenizar as ações do governador Rui Costa. Apesar de estarmos vivendo o pior dos momentos social, político e econômico no Estado brasileiro, nós estamos vivendo, na Bahia, uma condição diferenciada devido a boa gestão que faz o governador Rui Costa. E, conseqüentemente, observa-se a sanidade econômica e social que vive o estado da Bahia.

No dia de hoje, pela manhã, eu estive na cidade de Aiquara. O governador não pôde estar presente ao evento, porque não deu teto para sua aeronave pousar e ele teve de seguir viagem. Mas eu consegui chegar, porque nós saímos um pouco mais cedo. Mas, mesmo assim, nós participamos de uma inauguração importante na cidade de Aiquara.

Trata-se da entrega, ao município e à região, de mais uma obra tamanho G, nobre deputado Zé Neto, que foi a BA-648. Esta BA vinha, durante muitos anos, sendo solicitada pela comunidade e pelas cidades circunvizinhas, porque interliga, na realidade, uma área produtiva do município e da região através de 13 quilômetros de extensão; mas, por ela, circula, praticamente, toda a produção do município. A obra, antes discutida e debatida, foi muito bem recebida pela população de Aiquara.

E assino mais, porque os agradecimentos foram apresentados. O governador não pôde estar presente, mas deu-se a comunidade através...

O Sr. Paulo Rangel Lula da Silva:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Bira Corôa Lula:- (...) das entidades reconhecidas...

O Sr. Paulo Rangel Lula da Silva:- Uns 15 minutos, questão de ordem...

O Sr. Bira Corôa Lula:- (...) encaminharam vários símbolos de gratidão e de reconhecimento como as associações produtivas com cestas de produtos oriundos da região, como uma camisa simbólica de um movimento que foi fundamental para essa obra acontecer, porque foi a população organizada no movimento denominado Coordenação Devolva Minha BA-648.

Esse movimento esteve aqui no nosso gabinete, esteve várias vezes nesta Casa. Tivemos várias audiências no estado em diversos setores responsáveis. Aproveito para fazer um agradecimento especial a Dr. Marcos, da Seinfra, pela dedicação, pela responsabilidade e pelo compromisso, assim como Saulo que, também, deu uma contribuição fundamental e importante.

Mas quero dizer, Sr. Presidente, que hoje foi um dia de festa naquele município. Além da BA, o município também contemplou a recuperação do colégio estadual, pois esta foi uma solicitação feita ao final do ano passado quando o governador esteve no município assinando a ordem de serviço. A obra também foi iniciada. Os estudantes e professores, também, fizeram uma manifestação bonita de gratidão e de reconhecimento.

E o secretário Jerônimo, da SDR, esteve lá também assinando uma série de outorgas de propriedades rurais. Essa foi uma ação importante para aquele município e, também, foram assinados convênios com duas entidades produtivas do município.

Então, queria aproveitar para convidar os Srs. Deputados e as Sr.^{as} Deputadas, que se encontram no cafezinho, nos corredores, ainda nos seus gabinetes, atendendo e desenvolvendo atividades inerentes aos parlamentares, aos mandatos, a comparecerem a este Plenário.

Solicito, também, a manutenção dos 15 minutos regimentais para que os Srs. Deputados e as Sr.^{as} Deputadas possam adentrar e marcar as suas presenças.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Atendo aos pedidos dos deputados Targino Machado e Bira Corôa para as Sr.^{as} e os Srs. Deputados poderem adentrar ao Plenário e marcar as suas presenças.

Solicito zerar o painel e marcar o tempo de 15 minutos regimentais para garantir o quórum desta sessão.

Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, solicito as presenças de V. Ex.^{as} no Plenário, a fim de darmos quórum a esta sessão ordinária.

O Sr. Paulo Rangel Lula da Silva:- Sr. Presidente, aqui não está funcionando nada.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- O que não está funcionando?

O Sr. Paulo Rangel Lula da Silva:- O equipamento para dar a presença não está funcionando. Nenhum.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Veja o outro equipamento aí. Pode ser que o problema esteja no equipamento do senhor.

O Sr. Paulo Rangel Lula da Silva:- Rapaz! Conseguiu, Bira?

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Veja outro, por favor.

Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, que estão no cafezinho ou que estão em reunião nos gabinetes recebendo prefeitos, vereadores, vereadoras, dirijam-se a este Plenário para darmos continuidade à presente sessão.

Em tempo, saúdo todos os presentes nas Galerias Paulo Jackson. (Palmas)

O Sr. Bira Corôa Lula:- Sr. Presidente, quem pediu está ausente.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Está marcado lá. V. Ex.^a está míope!

Sr. Presidente, eu fui o primeiro a me inscrever.

O Sr. Paulo Rangel Lula da Silva:- E a minha questão de ordem, Sr. Presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- O deputado Targino Machado tinha pedido primeiro a questão de ordem. Ele pediu primeiro que o senhor.

O Sr. Paulo Rangel Lula da Silva:- O. k.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, através de V. Ex.^a, deputado Fabrício Falcão, presidente desta sessão neste momento, quero pedir ao deputado Zé Neto,

Líder do Governo, deixar de mais delongas, melhor, deixar de blá-blá-blá, conversa fiada, conversa cumprida.

Vamos votar o projeto de cargos e salários do Ministério Público logo. (Muitas palmas) Vamos votar ainda hoje. Não vamos tripudiar e não vamos constranger os membros do Ministério Público que aqui estão, dia após dia, pedindo, por favor, o que lhes é direito.

Se fosse o plano de cargos e salários e melhorias para deputado, votava ligeiro: vapt-vupt. (Palmas)

Sr. Presidente, a situação da segurança pública na Bahia vai de mal a pior. Delegacias estão sucateadas. Faltam armamentos e efetivo policial. Os presídios, também, enfrentam graves problemas de superlotação e suas estruturas estão, totalmente, decadente. Há os salários pífios para as tropas.

E o governador faz o discurso, como fez ontem, em Ipecaetá, dizendo que está tudo às mil maravilhas na segurança pública da Bahia. Enquanto isso, ele diz que, na Bahia, têm 13 mil vagas nos presídios, e têm 13 mil detentos somente.

A Ordem dos Advogados do Brasil, subseção de Feira de Santana, pedirá a interdição parcial do Conjunto Penal de Feira de Santana. Caso o pedido seja acatado pela Justiça, a unidade ficará impedida de receber novos presos, até que as determinações sugeridas sejam realizadas e sejam atendidas como a convocação de agentes penitenciários aprovados no último concurso, a liberação do minipresídio construído no hospital para ampliar a unidade e algumas medidas de segurança.

Enquanto ao governador, autorrotulado de “correria, correria”, segue em frente, há, na Bahia, tiro todo dia. Eu quero dizer a V. Ex.^a e dar ciência a esta Casa que, no dia de ontem, em minha terra, São Gonçalo dos Campos, o jovem Willian Pereira Santos, 22 anos, viu que iria ser assaltado e correu e levou chumbo.

Digo isso porque, na Bahia, ou se morre pela desassistência na rede pública, ou se morre de parto dentro de um táxi, porque não se consegue vaga, ou se morre de parto com a mãe e a crianças na porta dos hospitais, na recepção dos hospitais por falta de vaga, ou se morre de tiro.

Esta é a realidade da Bahia. Enquanto isso, os deputados ficam aqui sem querer fazer o seu dever, a sua obrigação! Está aí o Projeto de Lei nº 21.346, que não é de ontem, é de 2015 (palmas), é de 2015!

Os senhores prestem atenção, porque a culpa não é da classe política somente!!! Mas a culpa é do povo que não aprendeu a votar!!! (Palmas) Prestem atenção!!! Fiquem de olho nesta turma, porque pau que nasce torto, até a cinza é torta!!! Não vote em ninguém investigado pela Lava Jato!!! Não vote em ninguém investigado pela Lava Jato!!! (Palmas)

Pois não, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Já há quórum.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Grande Expediente.

Concedo a palavra ao deputado Zó pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. ZÓ:- Presidente, colegas deputados e deputadas, imprensa, funcionários públicos, senhores diversos que nos assistem, acho importante esta discussão acerca da Procuradoria, porque nós temos defensoria municipal em Juazeiro e, lá, ela presta serviços importantes, como se prestam serviços importantes aqui.

A gente precisa discutir este projeto, trazer para discussão porque já tem tempo suficiente. É importante discutir, discutir, avaliar. E há a necessidade de discutir, porque se há algum prestador de serviço dentro dos poderes que atendem à população, este é a Defensoria Pública. Então, queria fazer esse registro e corroborar com as palavras... A Defensoria tem um papel importante e precisa ser votado o projeto. (Palmas)

Mas eu queria aproveitar a fala sobre a questão da violência e abrir outra discussão. Já que eu tenho 25 minutos, falarei muito sobre alguns assuntos, principalmente sobre a violência que está acontecendo no Brasil hoje.

Existe uma declaração sobre a guerra que é a melhor declaração que eu ouvi até hoje. A declaração é a seguinte: “A guerra é o lugar onde jovens que não se conhecem e não se odeiam se matam entre si por decisões de velhos que se conhecem, se odeiam e não se matam.”

Queria fazer esse registro antes de falar sobre a violência do nosso país.

Mas gostaria de falar sobre Cuba, pois é a nação comunista a que todos se referem com a expressão: “Vão para Cuba!” Por outro lado, Cuba acaba de mandar médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, diversos profissionais de saúde para a Síria. E a suposta democracia americana acaba de mandar bombas e mísseis para a Síria.

Queria fazer esta colocação até para que a gente faça uma reflexão do que realmente é democracia neste mundo, para poder entrar na democracia brasileira e na ditadura que se instaura no Brasil.

Recebi, hoje, também por mensagem a foto daquele funcionário do prédio onde supostamente havia, há um apartamento que dizem que é do nosso eterno, querido, amado presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Para a gente fazer uma avaliação de como as notícias são postas. Naturalmente, a gente ouviu muito do tal do elevador privativo para o presidente Lula, da tal da reforma de 1 milhão, do tal do elevador privativo. Naturalmente se falou aqui desta tribuna, se falou na imprensa, se falou no meio da rua. E recebi a foto do cidadão que era funcionário e que fez essa denúncia. Por que ele fez essa denúncia? É preciso que se apure. Porque se ele trabalhava lá, se ele conhecia e ele fez essa denúncia, ou ele estava louco, ou ele tem algum distúrbio mental, ou ele foi direcionado a fazer essa denúncia. Ou por questões políticas porque não gosta da gente da esquerda, ou por outras questões que precisam ser esclarecidas. E só ele pode esclarecer!

Coloco isso sabe por quê? Porque esse noticiário invadiu as casas das pessoas, esse processo levou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva a uma série de desgastes até chegar à prisão. E está preso! Está preso! Pois o elevador privativo não existe, a tal da reforma não existe. E como a gente diz, Marcelino Galo, na Bahia, lá no interior, o apartamento que dizem que é um luxo – lá no interior a gente chama assim, não é Joseildo? – é um coió, um muquifo. Com todo respeito aos cidadãos que lá moram, mas pela dimensão que deram não é nada daquilo que foi dito. É uma farsa, é uma mentira! É uma mentira, é uma mentira! Não existe elevador privativo. Os advogados de Lula não puderam entrar, mas o Boulos e o MST, o Movimento dos Sem Teto de São Paulo, entrou, filmou e agora a gente pode conhecer o tal do apartamento que supostamente é de Lula e que está penhorado pela Justiça em dívida da OAS.

Então isso precisa ser dito, porque isso, também, é uma violência. A violência não é só dar um murro, a violência não é só espancar, a violência não é só soltar bomba como o criminoso presidente dos Estados Unidos está fazendo na Síria. Inventar, inclusive, que foi usada arma química, como ele inventou no Iraque para poder depor Saddam Hussein. Então o império que se alastra sobre o Oriente Médio é um império que se arrasta sob as hostes de poderes que existem no País para também derrubar o líder nas pesquisas do país, do nosso Brasil, e o melhor presidente que este País já teve, inclusive, sendo indicado para concorrer ao Prêmio Nobel da Paz, porque tirou mais de 30 milhões de pessoas da linha de pobreza.

Então essa que é a discussão que precisa ser feita neste País. E eu trago aqui, como deputado, como representante do povo de uma das regiões em que o presidente Lula é mais amado, mais querido, porque tirou aquele povo todo da condição desumana em que vivia.

Eu sou do Sertão, eu conheço. Agora, deputado Bira, nós, deputado Marcelino, que andamos naquela região e que defendemos os que foram postos para fora, os atingidos por barragens.

Faz 40 anos, nesta semana, que Pilão Arcado, a minha cidade natal, foi levada... As últimas pessoas saíram para Cidade Nova na época da ditadura, em que ou saia ou saia. Só tinham duas condições.

O discurso que V. Ex.^a fez aqui, presidente Alex Lima, sobre o ex-deputado Luís Eduardo Magalhães, e aí é preciso ressaltar, que à época o deputado Haroldo Lima tinha uma relação de amizade, mesmo ele no Partido Comunista do Brasil – nosso Líder Haroldo Lima – e ele na época no PDS/PFL, eu não sei porque isso muda muito de nome, esses partidos vivem mudando de nome. Nós temos noventa e tantos anos com o mesmo nome. Então, ele na época desse partido tinha uma relação muito tranquila com os comunistas, respeitosa. Não é o que a gente vê hoje.

Então, estou ressaltando essas questões, porque são questões em que a nossa região – talvez seja a única vez que tenha sido lembrada na vida – foi na época do presidente Lula e da presidente Dilma.

Posso falar isso porque sou sertanejo, moro no sertão, falo como sertanejo e tenho orgulho de ser sertanejo, porque nós construímos o Sul do país. A mão de obra

que levantou cada tijolo do Sul do país, as riquezas do Sul do país fomos nós nordestinos.

Em épocas atrás chegava assim ...Saíam diversas caravanas de pessoas, milhares e milhões de pessoas para o Sul do país para soerguer a riqueza do Sul do país. Depois de Lula, enfrentamos anos de seca. Estamos saindo agora. Tem muito feijão no sertão, muito milho, muito bode gordo, o Rio São Francisco já está com Sobradinho com 40%, mas não precisou ninguém arribar, não precisou caminhões como o caminhão que Luiz Inácio da Silva saiu para ir para o Sul, porque agora o sertão é sustentável. E falando em sustentabilidade quero mandar um abraço para a minha querida amiga, amiga de muita gente que está aqui, Denise, presidente da Coopercuc, convidar amigos e amigas para o Festival do Umbu, que acontece no outro final de semana em Uauá, a terra do bode, a terra do umbu, para ver como é que o sertanejo transforma as suas condições com trabalho.

É o X Festival do Umbu uma Coopercuc que existe...

O Sr. Bira Corôa Lula:- V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. ZÓ:- (...) deputado Bira, daqui a pouco eu lhe concedo o aparte. É um festival que acontece...uma Coopercuc que está organizada há 14 anos, que faz doce, geleia, picles e faz até uma coisa que a gente gosta muito cerveja de umbu, que é muito gostosa. Para quem não conhece a cerveja de umbu – que em breve, se Deus quiser – ela estará sendo fabricada no Sul do país. A polpa vai, tem um custo para ir, a cerveja volta fabricada, tem outro custo para voltar. Ela vai ser fabricada em Uauá, graças à intervenção importante do governo do estado que construiu uma fábrica lá de doce de umbu – para fazer os derivados de umbu e de outras frutas do sertão – e que vai construir também agora a condição de fazer a cerveja através do Pró-Semiárido. Queria mandar um abraço para o Hugo e agradecer a Jerônimo, o secretário, a Wilson Dakar, ao nosso governador Rui Costa pela atenção que tem com o sertão.

Então, Denise, estou convidando todo o mundo. Quem quiser degustar o chopp de umbu...Fabrício, o chopinho de umbu se V. Ex.^a quiser degustar. Bobô, os do PCdoB, os do DEM, do PSDB, do PT...Ah, Joseildo também vai lá, não é, Joseildo?

O Sr. Bira Corôa Lula:- Um aparte.

O Sr. ZÓ:- Vou dar uma parte a Bira, depois uma parte para Joseildo dizendo que só para recheiar a questão da violência e para terminar, Bira, talvez, as pessoas não entendam que não se combate o crime só com armas. Hoje eu estava assistindo, eu não, porque eu não assisto esse negócio aqui chamado rede golpista. Um amigo meu estava assistindo lá em casa, e eu peguei os dados dos homicídios antes e depois do Exército no Rio de Janeiro em janeiro: 469 homicídios; em março: 437; em abril: 503. Eu só estou colocando aqui os dados, porque contra dados não há argumentos. Roubo de veículos em janeiro: 5.286; em fevereiro: 4.792; em março: 5.358; roubos de cargas de rua em 2017 não tem como medir, porque teve uma paralisação da Polícia Civil. Em 2018, roubos de cargas em janeiro: 977; em fevereiro: 742; em março: 917.

Roubos de rua, assalto, não é? Em janeiro: 10.952; em fevereiro: 10.451; em março: 11.232. Estava lá o Exército Brasileiro, meu caro Jurandy Oliveira. O

Exército Brasileiro, as Forças Armadas do Brasil, e não diminuiu. A discussão da violência passa por outros aspectos que a gente precisa ser corajoso para discutir! Discutir. E o Brasil tem dificuldade de discutir isso, mas é preciso que a gente, representantes da população, levante a discussão. Passa pela discussão do modelo de proibição de drogas que o Brasil tem. Tem que ter coragem para dizer isso, mas tem que ter. Tem que ter, porque os Estados Unidos já discutiram isso. Aqui não se fala tanto em Estados Unidos? Vamos pegar essa discussão de determinados estados do país americano e vamos discutir sobre a ótica do Uruguai? Então, vamos discutir esses assuntos. Agora ficar aqui malhando em ferro frio! A gente sustentando uma série de pessoas, a sociedade que está aqui fora sustentando uma série de pessoas que estão nos presídios?

O secretário de Segurança Pública da Bahia fez uma declaração muito forte, muito interessante e correta. Então, é essa a discussão que a gente precisa fazer. Por isso, é que eu venho aqui na tribuna.

Quando se fala em violência, em injustiça, não é só chicote como era antigamente, não. A injustiça ela é feita e a violência é feita às vezes com a palavra, com gestos e com atos como foram feitos com o presidente Lula, que foi preso mesmo carregado nos braços do povo, mas foi injusto.

Deputado Bira Corôa, por favor, seu aparte.

O Sr. Bira Corôa Lula:- Obrigado pelo aparte, nobre deputado Zó. Quero parabenizá-lo pelo pronunciamento na tarde de hoje e pelo recorte que o senhor vem fazendo em três aspectos fundamentais.

Primeiro saudar e parabenizar as representantes aqui da Cooperativa lá de Uauá que é uma das causas pela qual Lula está preso, não é? Porque Lula não está preso exatamente por ter cometido crime algum. Porque o que há é convicção sem provas. Até agora, o próprio triplex, como foi colocado, visto por dentro ele nega todos os fatos que foram colocados como gasto de dinheiro público para reforma, para beneficiar Lula, sem contar que é um patrimônio da empresa que está calcionado na Justiça, vai para leilão para pagar causas trabalhistas.

Então isso é uma prova concreta de que não há um pertencimento por parte do ex-presidente Lula. Mas Lula está preso exatamente porque transformou a realidade do povo brasileiro, a exemplo do respeito à dignidade e a capacidade produtiva que despertou e desenvolveu no campo com programas e projetos, sem contar a permissividade que esse governo teve de permitir que jovens negros e negras, índios, ciganos, brancos e oriundos da escola pública, da periferia das nossas cidades pudessem adentrar as universidades; que famílias antes “impercebidas” no contexto da sociedade passassem a ter dignidade de ter um teto, uma casa própria.

Então esses são os aspectos que levaram, sem dúvida nenhuma, a elite burguesa, respaldada pelo lado corrupto do Judiciário brasileiro e respaldada, sem dúvida nenhuma, pela grande mídia golpista que aí está.

Então, sem dúvida, quero parabenizá-lo pela discussão e pelo pronunciamento de hoje, mas também colocar e destacar na sua fala um aspecto importante em relação à segurança, bem claro quando o senhor faz uma leitura dos dados estatísticos que

eles não divulgaram ainda, porque, na verdade, a grande mídia não tem divulgado, o comparativo pela atuação do Exército no combate à violência no Rio de Janeiro.

E eu quero chamar também a atenção da responsabilidade da Polícia Federal. Porque ela que tem aparecido como autossuficiente, com grande capacidade de intervenção, com operações destacadas, até ressaltadas com glórias, mas ela não cumpre o papel dela, porque as armas que chegam aqui, chegam através das fronteiras.

E é papel da Polícia Federal fazer esse acompanhamento. É responsabilidade também do Exército resguardar as nossas fronteiras. Mas essas armas chegam aqui e chegam nas mãos do crime organizado e até nas esquinas na mão de crianças. Assim também como entram e circulam as drogas, entre outros aspectos. Também o tráfico de pessoas, que é muito intenso no nosso país, e que, conseqüentemente, eu não tenho conhecimento da atuação real da Polícia Federal fazendo essas ações.

No que tange eu dizer isso, é que o argumento usado pelo ministro do governo golpista do nosso país, para justificar a morte da nossa vereadora Marielle, no Rio de Janeiro, é que há uma suposição de ter sido por milícia. E olha que piada, não é? Uma suposição de ter sido por milícia.

A Polícia Civil do Rio de Janeiro, pelo seu Departamento de Polícia Técnica, comprova que as cápsulas capturadas e que alvejaram a vereadora e o seu motorista são oriundas do mesmo lote de cápsulas de bala que mataram uma juíza há um ano e meio, quase dois anos atrás, que também denunciava a ação de violência policial no Rio de Janeiro. E, conseqüentemente, essas cápsulas saíram da proteção da própria Justiça, inclusive da Polícia Federal. Então esse é o aspecto que mostra.

Agora, na contrapartida, os delegados federais fazem uma movimentação para transferir Luiz Inácio Lula da Silva da Polícia Federal para os porões da ditadura militar, devolvendo-o para o Exército, para negar ou tentar esconder da população da indignação da sociedade brasileira, e, conseqüentemente, eles não estão suportando a presença do povo brasileiro, dos movimentos sociais organizados neste país inteiro, que invadiram Curitiba para dizer Lula livre!

O Sr. ZÓ:- Deputado Joseildo, seu aparte, por favor.

Obrigado, Bira Corôa.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Agradeço, deputado Zó, pelo aparte, mas eu não poderia perder a oportunidade de lhe parabenizar, mas o que mais chama a atenção é a vinculação do seu discurso com o seu sentimento.

Então, é muito raro a gente perceber na classe política esse tipo de situação, porque, de vez em quando, a gente vê muito “Satanás pregando em Quaresma.” É o que mais acontece. Então, você está de parabéns.

E eu chamo a atenção para as Barrancas do Rio São Francisco e a propriedade que você traz quando alude sobre temas a eles impostos. Eu quero lembrar a você que a possibilidade de privatização da Eletrobrás – eu tenho dito isso aí todos os dias – poderá se transformar numa assinatura de uma sentença de morte para o Rio São Francisco. O Rio São Francisco que precisa passar necessariamente por um processo de revitalização de proteção ambiental, ele poderá ter suas águas submetidas ao jugo

do lucro! E o lucro pelo lucro desconhece o conflito na utilização pelos humanos da água. Todo uso que se pretende dar à água, ele traz conflito: seja para o consumo humano, consumo animal, para irrigação, enfim... E é preciso a gente cuidar disso! Água não é mercadoria!

Então, essas figuras que aí estão... E me parece que é um político baiano que será o relator – o relator! – dessa tragédia. É muito ruim que a gente veja nos anais da política baiana alguém que possa vir a ser o verdugo relacionado à morte do Rio São Francisco.

Portanto, mais uma vez eu lhe parabeno pelo seu discurso.

O Sr. ZÓ:- Eu agradeço, deputado Joseildo, e eu, inclusive, ia tocar sobre esse assunto, porque hoje Três Marias está com 47, quase 48%; Sobradinho, quase 38%, ainda acreditando que possa chegar a 40 e passar de 40, e Itaparica com quase 20%. Isso é fruto das chuvas que chegaram mas fruto de um processo também que é até certo ponto dolorido, que é o processo de segurar as águas nesse momento. E segurar, sabe por que deputado Joseildo? Porque há outro processo também, que foi o presidente Lula que impulsionou neste país, o processo das energias eólicas, dos parques eólicos que tomam conta da Bahia e ajudam a mudar a matriz energética deste país. E a hidrelétrica já não é tão essencial quanto era. Só existia energia hidrelétrica e mais algumas termos e algumas outras coisas neste país.

Pois bem, isso nos dá a condição de segurar a vazão do Rio São Francisco em menos de 700 m³. Isso prejudica ambientalmente a parte de baixo da Barragem de Sobradinho, chegando a ter problemas em Itaparica.

Mas é necessário, pelo processo que foi feito... e vai ser lento o processo para Sobradinho voltar a acumular água suficiente para atender às necessidades de Itaparica, Três Marias. Mas a gente chega bem nessas condições. E aí a gente se depara com esse processo de entrega – depois de tanto investimento, de tanto dano feito ao meio ambiente, de tanto desenvolvimento, através das águas do São Francisco, da agricultura, das indústrias, disso e daquilo – da Eletrobras, de entregar da CHESF.

V. Ex.^a fala que o relator é um baiano, mas o ministro anterior era pernambucano, onde está sediada a CHESF. Os algozes, às vezes, estão na nossa cozinha. Entendeu? Os algozes estão, às vezes, no nosso quintal...

(O deputado Joseildo Ramos Lula fala fora do microfone.)

O Sr. ZÓ:- Aleluia... Deus salve a nossa Eletrobras e a nossa CHESF.

Por isso, usam o argumento de que os funcionários ganham R\$ 65 mil, ganham não sei quanto. Mas não são os operadores, não é o pessoal dos escritórios, não, porque eu tenho amigos, correligionários, enfim, pessoas que conheço que trabalham na CHESF. Sobradinho fica a 50 quilômetros de Juazeiro, e lá, em Juazeiro, nós temos estação da CHESF. Paulo Afonso é no Rio São Francisco. Aqui perto da Assembleia Legislativa, em Pituaçu, há uma CHESF também, e de vez em quando estou lá.

É preciso, independentemente de cor partidária, saber... e é por isso que o governo federal está tendo resistência; não é só por causa da esquerda, não. Estão lá cento e poucos deputados, e boa parte desses deputados é do DEM, do PSDB e de outros partidos que têm alinhamento com o governo federal. Eles também são contra a privatização da Eletrobras e da CHESF. É por isso que não passou ainda.

Quero agradecer, em nome dos sertanejos, dos barranqueiros, deputado Joseildo Ramos, àqueles deputados do DEM, do PSDB, do PMDB que estão contrários à privatização da Eletrobras e da CHESF. Sem eles, nós do PT e do PCdoB não teríamos força suficiente para barrar mais esse absurdo que querem fazer com o nosso país. Então eu queria fazer esse registro... Claro, Adolfo, você também é barranqueiro e sei que deve ser contra esse crime que está acontecendo contra o nosso Rio São Francisco.

Então, se não fossem os colegas e amigos deputados da Base do Governo Temer que estão contra esse processo de privatização criminoso, isso já teria passado. E também ainda não passou por causa da luta dos trabalhadores e trabalhadoras da CHESF e da pesquisa que diz que 70% do povo brasileiro estão contra a privatização da Eletrobras.

Muito obrigado, presidente. Muito obrigado aos que pediram apartes. Muito obrigado ao público que nos ouviu. Um grande abraço.

Viva o Rio São Francisco! Viva a CHESF! Defendam o patrimônio brasileiro!

(Não foi revisto pelo orador e nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra o Líder da Maioria ou o representante do PSB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Falarão, por de 5 minutos cada, a deputada Neusa Cadore e o deputado Marcelino Galo.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra, por 5 minutos, a deputada Neusa Cadore.

A Sr.^a NEUSA LULA CADORE:- Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, imprensa, servidores que visitam a nossa Casa buscando esse diálogo com o nosso governo, subo a esta tribuna para me associar aos colegas que aqui já manifestaram a sua solidariedade aos familiares, aos amigos, aos admiradores do mestre Paul Singer, um grande brasileiro que nós perdemos nessa última segunda-feira.

A vida de Paul Singer é um exemplo para todas as gerações que acreditam na organização popular e na construção de uma sociedade democrática e socialista. Nós tivemos a satisfação de, pelo nosso mandato, conceder a Paul Singer o Título de Cidadão Baiano. E também tivemos o privilégio de contar com a sua presença nesta Casa para um debate muito produtivo sobre economia solidária. E foi com o coração muito sentido que recebemos a notícia da sua partida, que teve repercussão internacional. Mas fica a certeza de que as suas ideias e o seu grande exemplo

continuarão nos inspirando – principalmente neste tempo, deputado Marcelino Galo, tão difícil para o nosso país –, ele que era um grande defensor da democracia.

Paul Singer nos deixa um grande legado, fruto da sua formação intelectual e, sobretudo, fruto da sua militância, além de uma sólida contribuição para a nossa luta. Paul Singer, que foi um dos fundadores do PT, alimentou e alimentará em nós o sonho de outro mundo possível, um mundo com justiça social, com economia popular, feminista e solidária.

Ele não era brasileiro; filho de judeus, nasceu em Viena e chegou ao Brasil fugindo do nazismo. Em 1951, Paulo Singer formou-se na Escola Técnica Getúlio Vargas e passou a trabalhar como eletrotécnico. Por isso, participou do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, onde se engajou de forma muito forte no movimento sindical. Depois ingressou na USP, no curso de Economia, e em paralelo começou a sua militância política, inicialmente, no antigo Partido Socialista Brasileiro. Depois também militou na Organização Revolucionária Política Operária, Polop.

Em 1960 iniciou a sua atividade docente na USP e teve, em 69, os direitos políticos cassados em razão do golpe, quando foi exilado. Depois participou desse grupo, desse movimento todo colaborando decisivamente com o ex-presidente Lula para a fundação do Partido dos Trabalhadores. E foi no governo de Lula que ele deu uma contribuição inestimável, na Secretaria Nacional de Economia Solidária, para fortalecer políticas públicas nessa área aqui na Bahia e em todo o Brasil.

Quando Dilma foi “impeachmada”, ele também precisou se afastar. E agora, lamentavelmente, vemos a inauguração de um tempo de retrocesso para os trabalhadores e para a população mais pobre.

Paul Singer continuará sendo a nossa inspiração!

E quero saudar também, neste momento, toda a movimentação que acontece no Brasil e no mundo. Saúdo a movimentação que acontece no nosso território de Jacuípe, onde tivemos, na semana passada, em Capim Grosso, uma grande mobilização, com 17 municípios. E hoje, em Ipirá, com as presenças do nosso companheiro Paulo Rangel e do presidente estadual do Partido dos Trabalhadores e com a participação expressiva da juventude, também pudemos participar de um ato de solidariedade ao presidente Lula e de luta pela democracia.

Paul Singer presente! Lula livre!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra, pelo tempo restante, o deputado Marcelino Galo.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Questão de ordem, deputado Targino Machado.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula:- Pela ordem, presidente.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, “o que me preocupa não é nem o grito dos corruptos, dos violentos, dos desonestos, dos sem caráter, dos sem ética... O que

me preocupa é o silêncio dos bons”. Este é um texto memorável do sempre vivo líder dos Estados Unidos da América Martin Luther King, que acaba de fazer 50 anos de falecimento. Esse é um texto sempre atual.

Verdadeiramente precisamos nos preocupar com o silêncio da maioria da população, notadamente da Bahia, que parece que perdeu a capacidade de se indignar, de protestar contra os corruptos e corruptores. Não é papel desta Casa desrespeitar o Poder Judiciário da Bahia e do Brasil, como o fez em sessão em encômio, em louvor a um condenado que cumpre sentença em regime fechado. Isto num Estado democrático de direito.

Não foi um bom exemplo para a história do Parlamento baiano o que ocorreu aqui na última sexta-feira. Observem a falta de cerimônia de políticos, eleitos para representar o povo, ao saírem em defesa de malfeitos de políticos de partidos diversos que praticaram atos de corrupção.

Não quero conversa com bandido, seja lá de que partido for. Não me interessa, bandido é bandido. Temer, Geddel, Renan Calheiros, Eduardo Cunha, José Sarney, Romero Jucá, são todos filhos de uma mesma origem: o grupo do ex-presidente Lula. Afinal de contas, foi Lula quem conduziu Michel Temer ao poder, juntamente com Dilma Rousseff.

Por fim, Sr. Presidente, peço ao povo da Bahia: vamos nos organizar para enfrentar os maus, estejam eles onde estiverem, pois a política não pode se transformar em hospedaria de bandidos. Precisamos banir, botar pra fora os maus políticos deste nosso Brasil. Há bons e maus em todas as categorias políticas e sociais; há bons e maus tomates em todas as cestas, mas quem vai comprar os tomates precisa separar os maus e levar para casa os bons. Os tomates podres precisam ser deixados na feira. Os políticos podres precisam ser abandonados na próxima eleição. Quem pode fazer isso, que pode acabar com isso é o povo nas eleições.

Finalmente, compreendo, Sr. Presidente, o silêncio sepulcral do Líder do Governo, deputado Zé Neto, porque ele não está aqui para defender os interesses da Bahia e dos baianos. Ele está aqui para defender os interesses do governador, e não é interesse do governador que se vote logo o Plano de Cargos e Salários do Ministério Público, senão ele já entraria hoje em votação. (Palmas)

Solicito, por fim, Sr. Presidente, uma verificação de quórum para a continuidade...

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Questão de ordem, deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, todos que nos ouvem, de fato, é preciso romper o silêncio não só nesta Casa, mas no Parlamento em todo o país.

É inaceitável, para um parlamentar que se respeite, ficar silente perante o esbulho, o rasgar da Constituição Federal nesse caso do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. E eu quero render as minhas homenagens à coragem e ao pioneirismo

da sessão especial que foi feita aqui, de maneira ímpar, inaugurando um grito contra a arbitrariedade, contra o desrespeito ao estado de direito, contra uma condenação sem prova, contra um Judiciário que está partidarizado de maneira clara e inequívoca. E o Parlamento brasileiro, nos três níveis, não pode se calar.

Acho que o Parlamento da Bahia lançou seu grito necessário e oportuno. E o presidente desta Casa usou da tempestividade, da ousadia para que esta Casa, de maneira autônoma, de maneira vitoriosa, erguesse o seu grito contra esse estado de coisas.

Provando o que estamos falando, vemos o que está acontecendo com o Supremo Tribunal Federal. Lá reside uma dicotomia: a depender do ministro que esteja relatando um processo, a posição será diametralmente oposta. A partir daí nasceu o preso político, aquele sobre o qual se abate o preconceito. É o ódio de classe àquele que, com sua equipe, trouxe o alento para milhões e milhões de brasileiros. Mas, agora, 1,5 milhão destes voltaram a frequentar a iniquidade, a suprema pobreza.

É esse o grito necessário que nós temos que dar aqui. E o Parlamento baiano foi consequente, foi tempestivo. O nosso presidente e todos os parlamentares que concordam aqui na Bahia estão de parabéns!

Para finalizar, eu gostaria de lembrar a todos que nos ouvem, Sr. Presidente, que estamos aqui, neste momento, com uma questão de ordem levantada em relação ao quórum para a continuidade da presente sessão.

Aqueles que se encontram nas dependências da Casa – na biblioteca, nos gabinetes –, venham ao Plenário, porque existe uma questão de ordem para a verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

Sr. Presidente, solicitamos que faça a chamada nominal e marque o tempo para que os nobres deputados tenham, nos 15 minutos, a oportunidade de vir dar suas presenças.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Questão de ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Considerando, Sr. Presidente, que visivelmente há no Plenário quórum para a continuidade da presente sessão, eu quero retirar o meu pedido de verificação de quórum que fiz através da questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra, pelo tempo restante, o deputado Marcelino Galo.

O Sr. MARCELINO GALO LULA:- Sr. Presidente, tempo restante é o quê?

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Cinco minutos, deputado.

O Sr. MARCELINO GALO LULA:-Sr. Presidente, nobres deputados e deputadas, senhores das Galerias, servidores desta Casa, eu queria registrar e apresentar a este Plenário uma das atividades mais concorridas, com a maior participação, que tivemos no Fórum Mundial: o II Fórum Nacional de Policiais Antifascistas.

Quero colocar o que ocorreu ali, porque as polícias, hoje, não são mais monolíticas; elas têm segmentos importantes comprometidos com a democracia. Então não vai ser simples para a direita, que agora faz o discurso da segurança pública como se os policiais não compreendessem essa realidade.

Então, a maioria das polícias, dos segmentos oriundos dos segmentos populares já compreende o que significou a segurança pública, um instrumento de dominação de classe, de criminalização dos movimentos sociais, enfim, a dominação, a exploração do homem pelo homem. E esses policiais, com muita dignidade, estão compreendendo essa realidade. Por isso, que aquele fórum foi muito importante, com a presença de vários segmentos representativos das polícias – Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Militar e Polícia Civil –. Então, o II Seminário Nacional dos Policiais Antifascismo.

Então, os de extrema direita, os fascistas, não pensem que vão instrumentalizar as polícias para os seus objetivos políticos, ideológicos; e que os policiais não têm compreensão da realidade. Quando fizeram o golpe... E aí o presidente que mais estruturou as polícias, principalmente a Polícia Federal... E aí eles fizeram o discurso da corrupção. Mas a corrupção, que é do sistema político que apodreceu quando começaram a descobrir as malas, quando começaram a descobrir as gravações daqueles que iam matar... aí nivelou todo o sistema político de um estado de exceção, seletivo, que só prende de um partido.

Hoje a sociedade está compreendendo, não deveríamos ter deixado o Lula ser preso. Mas lá está ele, fruto de um regime de exceção, de uma justiça de exceção. E aí, agora, a continuidade do golpe é o discurso da segurança pública, porque possibilitou a intervenção no Rio de Janeiro. E aqui o deputado Zó foi preciso, porque trouxe dados do que representa essa intervenção. Então, o ciclo da ditadura, onde houve a tortura e o crime político nos porões da ditadura, não foram totalmente avaliados, e a sociedade brasileira não compreendeu exatamente o que significou isso.

Então, hoje se volta com o mesmo discurso da segurança pública, achando que vai enganar o povo brasileiro. Ali está... Que bom que a gente usasse essas forças para que não ficasse lá treinando, fazendo cooper, se preparando para uma guerra que não vai ter na América Latina. Agora, não contra o povo pobre, para explorar mais ainda aqueles em que o sistema colocou lá na condição.

Vamos olhar com muita atenção – meu tempo está se esgotando – esses discursos sobre a segurança pública, o que representam eles. Porque se pensam que vão enganar o povo brasileiro, muito menos, não vão enganar as forças policiais, porque o que nós precisamos é dar autonomia e não ficarmos subalternos às Forças Armadas para ouvirmos ordem do dia de general. Precisamos da polícia todo o dia, e quem vai resolver o problema da criminalidade são os policiais, no seu arroz com feijão, não é pirotecnia...

O Sr. Presidente (Alex Lima):- Para concluir.

O Sr. MARCELINO GALO LULA:- (...) Sr. Presidente, com a sua tolerância.

E muito cuidado! Eu vejo aqui aplausos para esses discursos extremamente perigosos.

Então, nós temos que ser francos e sinceros, porque foi o presidente Lula quem mais apoiou esse aparelhamento instrumental para que esses órgãos do governo federal passassem a atuar.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Concedo a palavra ao Líder do Governo e Líder da Maioria ou ao Líder do PP para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Sr. Presidente, por 5 minutos, falará a deputada Fátima Nunes; e, por 5 minutos, a deputada Luiza Maia.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra a deputada Fátima Nunes Lula da Silva pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, eu queria, mais uma vez, ressaltar a importância da sessão especial de sexta-feira, onde todos os espaços desta Casa, e ainda lá fora, transbordaram de pessoas que sabem o quanto é importante fazer a justiça acontecer neste país.

E se aqueles que estão lá no Supremo e nos TRFs, investidos de poder, entendem que podem condenar um inocente, o povo brasileiro, o povo baiano, os movimentos sociais, os artistas, os intelectuais, os juristas – pela democracia – estiveram aqui presentes para saudar, para se solidarizar. E seria muito bom que aqueles que ainda não entenderam o golpe e a injustiça estivessem lá presentes para ouvir, com os seus próprios ouvidos, o que falou a vice-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – certamente é a instituição que mais estuda as leis, que está presente aí diariamente nos tribunais, muitas vezes fazendo defesa e, outras vezes, também tendo a sua posição contrária. Mas como foi muito bem esclarecido o rasgar da Constituição que acontece nesse exato momento.

Mas para nós, não é apenas rasgar a Constituição – isso já é muito grave –, mas o que está acontecendo em nosso país – com o nosso presidente Lula, essa perseguição política – é tirar de cada brasileiro, de cada brasileira, o direito de viver bem e de ser feliz! O direito de viver! E nenhum homem, nenhuma mulher pode tirar o direito de alguém, de alguma pessoa viver neste país com dignidade.

E é isso que acontece neste momento; é por isso que, a cada dia, aqueles que leem os jornais, que leem os sites, que participam das caminhadas, que ouvem os juristas, que compreendem o golpe e a perseguição política ao presidente Lula, cada vez mais, vão se convencendo, e as praças vão se enchendo na defesa desse cidadão que, nos seus 72 anos de vida, só fez o bem à sociedade brasileira; só deu a oportunidade àqueles que, nos longos anos, viveram massacrados, humilhados com o processo de escravatura que se instalou neste país por 400 anos. Porque ninguém se engana que a nossa história sempre foi desumana. E quando se abre uma brecha, uma

luz, uma força, uma palavra para que se tenha outra razão e outra forma de viver, lá vem eles, antes com as armas, agora com as togas, a perseguir e a humilhar esse povo que por quinhentos e tantos anos foi humilhado e afastado das mínimas condições de viver com dignidade.

É preciso a gente pegar, todos os dias, e espalhar nas praças, e com faixas, os direitos que foram conquistados nesses últimos 12 anos. Eu assisti ontem um debate na *TVE* com o apresentador Kfoury, e todos os outros juristas, o Pedro Serrano, mostrou com detalhes a crueldade que os brasileiros e as brasileiras estão vivendo neste momento. Qualquer um hoje, sem nenhuma prova, pode ir para a cadeia e ficar injustiçado. Portanto, aqui, o meu grito de protesto.

E registrar que ontem, ao lado da deputada Maria del Carmen, estivemos no distrito de Lagoa Redonda e, depois, na cidade de Itapicuru, ao lado dos companheiros do Partido dos Trabalhadores, do MST, do Sindicato dos Trabalhadores, das associações, de vereadores e vereadoras, do ex-prefeito, a gritar a palavra de ordem que está presente em nosso coração, em nosso sentimento e na sociedade brasileira: “Lula livre!”.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.^a LUIZA MAIA LULA:- Presidente, fiz questão de retornar a esta tribuna para falar do dia de amanhã, o Dia do Índio. Agora, o índio só tem o dia 19 de abril, né? Antigamente, todo dia era dia de índio. Mas antes de falar do dia do índio, eu queria aqui deixar também registrada a minha discordância da fala do deputado Adolfo Menezes, por quem eu tenho muito respeito, sobre essa questão da invasão da Rede Bahia, dizendo que é uma empresa privada, quando a gente sabe que não é. Ela é uma concessão pública comprometida com o golpe; uma rede, uma emissora, um veículo de comunicação que envergonha o Brasil, envergonha o mundo pela sua postura tanto reacionária como manipuladora, mentirosa. Por isso, que deu no que deu, né? Era preciso que alguém tomasse alguma providência. Eu quero parabenizar os militantes dos movimentos sociais, dos sindicatos que tiveram a coragem de chegar lá para dizer a eles, na cara, que o que eles estão fazendo não é correto, que não é papel de uma emissora pública, uma concessão pública de comunicação fazer a manipulação, com as mentiras e horrores que a *Rede Bahia* e a *Rede Globo* têm feito nesse Brasil durante tantos anos –e ganhando dinheiro público, inclusive.

Mas eu queria falar sobre o dia 19 de abril:

(Lê) “Uma data tão importante como esta, infelizmente, não é nem feriado nacional!”

Está na hora da sociedade refletir mais e mudar a forma como comemora o dia 19 de abril, Dia do Índio.

A representação do ‘índio genérico’, como brincadeira ou folclore, não vale mais para representar todas as etnias presentes no país!

Professores precisam repensar a forma como falam dos índios aos seus alunos. Eles são diversificados, identidades e costumes diferentes de região para região do país. Têm lutas políticas e sociais, e necessidades distintas.

Precisamos também cobrar a efetivação plena da Lei 11.645, promulgada em março de 2008, que determina a inclusão nos currículos escolares da Educação Básica, pública e privada, do ensino da História e das culturas afro-brasileira e indígena.

A visão sobre o índio precisa passar pela sociodiversidade. Ou seja, entender que há diversidade também entre os povos indígenas e que a representação do ‘índio genérico’ é um erro.

E, infelizmente, com o governo golpista de Temer, apoiado aqui na Bahia pela oposição, os povos indígenas, assim como as demais minorias sociais, têm perdido direitos, cada dia.

E para piorar, na véspera do Dia do Índio, prestes a ser denunciado novamente, Temer exonerou o presidente da Funai, Franklimberg Ribeiro de Freitas, a pedido da bancada ruralista. O diretor estaria desconsiderando projetos de interesse dos ruralistas. Mais um golpe! Fora, Temer! Lula livre! Livre!”.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PSC para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Falarão por 6 minutos, cada um, os deputados Prisco e Leur Lomanto, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra o deputado Prisco pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Sr. Presidente, demais deputados, servidores aqui nas Galerias, mais uma vez, a gente vê os servidores públicos aqui nesta Casa praticamente com a cuia implorando a esse governo para votar aquilo que é direito deles; que é um direito deles, e que na campanha eleitoral o atual governador, e candidato à época, dizia que não iria tratar o servidor dessa forma, mas hoje não é dessa forma que ele está tratando. Esse é o pior governador da história da Bahia para o servidor público.

Um projeto que já tramita aqui nesta Casa há tanto tempo, o governo tem a maioria esmagadora aqui, poderia colocar e aprovar o projeto; a Oposição em momento algum está obstruindo para que o direito do servidor seja atendido. Infelizmente essa tem sido a política desse governo em relação ao servidor público aqui na Bahia. Muito triste de ver essa cena, de ver os servidores aqui nesta Casa, que deveriam não estar aqui, deveriam estar com todos os seus direitos estabelecidos por este governo que prometeu na campanha e, mais uma vez, cometeu um estelionato eleitoral. Fica aqui toda a solidariedade e todo apoio a vocês que estão na luta.

Sr. Presidente, venho aqui falar e chamar atenção de todos os deputados, e também da imprensa aqui, que, na segunda-feira, ao chegar de viagem passei ali pela obra do metrô e encontrei um verdadeiro absurdo: mais de 7 mil homicídios na Bahia, e tem 4 viaturas com 3 policiais, dentro de cada, tomando conta da CCR Metrô, tomando conta da obra do metrô, tomando conta de empresários; é dinheiro público que está sendo empregado naquilo ali. As viaturas estão lá, na CCR Metrô, 24 horas. Esse governador que disse que trataria da segurança pública, e está lá tomando conta da obra. Inclusive, as viaturas estão dentro da CCR Metrô. Isso é um verdadeiro absurdo! Enquanto os homicídios e as mortes na Bahia só aumentam, o governo está preocupado com a segurança do seu grupo de apoio, dos empresários que ele está apoiando. Está lá o absurdo! Os próprios policiais revelaram que só têm aquelas viaturas para fazer a segurança em Itinga, Lauro de Freitas, Portão, Vila do Atlântico. Todas elas foram desviadas para fazer a segurança da CCR Metrô e continuam lá!

Vamos representar, inclusive no Ministério Público, em relação aquela situação absurda de quem faz propaganda do governo, que diz que tem investido na segurança pública, e vemos uma aberração daquela: 4 viaturas, um efetivo de 3 policiais em cada viatura, noite e dia, tomando conta da CCR Metrô. E lá tem uma empresa privada que é para isso mesmo; os vigilantes estão lá fazendo a segurança, que é para isso mesmo. Quem é que está ganhando com aquilo ali? Porque o povo da Bahia não está ganhando com aquele absurdo. Já não tem efetivo, já não tem condições de trabalho, o salário já não é digno, já não paga periculosidade, já não paga o auxílio transporte, e bota os policiais naquela condição em que eles estão ali. Isso é um verdadeiro absurdo deste governo, que trata a segurança pública na Bahia deste jeito. Infelizmente, como se gasta milhões em propaganda, praticamente quase toda a imprensa fica calada vendo um absurdo daquele, não toma nenhuma providência para que aquilo ali se torne público e todo mundo saiba para onde está indo o dinheiro da segurança pública na Bahia.

Depois eu vou retornar ao local, fazer uma filmagem novamente, tirar fotos, fazer aquela denuncia novamente e representar ao Ministério Público do Estado, que eu espero que tome uma providência séria sobre aquela situação absurda, diante dos números de violência em que a Bahia se encontra. E a gente vê um descalabro desse, um absurdo desse, de um governo que tanto prometeu, e agora está fazendo segurança de empresários, de empresas, desviando a atividade fim da Polícia Militar para colocar viaturas para tomarem conta da CCR Metrô. Inclusive, a estação ainda está em obra, não tem ninguém passando por lá, mas as viaturas estão lá em Lauro de Freitas, 24 horas, dentro do bambuzal, sem nenhuma condição de trabalho, sem banheiro e sem nada, desviando, assim, para aquela condição.

Esse é o governo da Bahia, que não está nem um pouco preocupado com o povo pobre da periferia. Ele que tanto fala que aquela região, Portão e Itinga, em Lauro de Freitas, é uma violência absurda!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Leur Lomanto.

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Parlamentares, hoje, pela manhã, tivemos uma sessão especial em lembrança aos 20 anos de falecimento do ex-deputado federal Luís Eduardo Magalhães, figura essa que honrou a Bahia e o Brasil. Aqui tivemos as presenças dos seus familiares e dos seus amigos.

Essa sessão, que teve como seu proponente o deputado Adolfo Viana, sem sombra de dúvida, foi uma grande iniciativa por tudo que representou o ex-deputado federal Luís Eduardo Magalhães, que sempre teve entre as suas características o seu estilo conciliador, agregador, na sua forma e na sua conduta de fazer política.

Então, registro aqui esse momento, nessa manhã, essa justa homenagem a esse grande homem público, grande político, grande pessoa que foi o ex-deputado federal Luís Eduardo Magalhães.

Mas, Sr.^{as} e Srs. Parlamentares, Sr. Presidente, nesse final de semana estive reunido com diversas pessoas que prestaram o concurso da Secretaria da Saúde no ano de 2008 para enfermeiro e técnico de enfermagem em todo o estado da Bahia.

Vejam bem, são 10 anos, Sr.^{as} e Srs. Parlamentares, que o governo insiste em não convocar esses aprovados nesse concurso. E recentemente, após uma ação movida pelo Ministério Público estadual, a Justiça determinou que o governo do Estado chame de imediato esses concursados para que assumam suas funções.

Então, estive lá, na minha querida cidade de Jequié, com uma centena de concursados clamando, pedindo sensibilidade para que o governo cumpra o que determinou a Justiça.

Mais grave, Sr. Presidente, é que no Hospital Geral Prado Valadares existem mais de 800 pessoas exercendo as funções de enfermeiro, técnico de enfermagem e outras através do Reda, através de empresas terceirizadas, e deixam de chamar os concursados que foram aprovados no ano de 2008.

Estou sensibilizado com essas pessoas que perderam seu tempo estudando, dedicando-se, gastando dinheiro para, muitas vezes, se locomoverem a Salvador para lutar na Justiça por suas nomeações, e, infelizmente, o governo do estado não se sensibiliza com essas famílias, com essas pessoas que, de forma legal, foram aprovadas nesse concurso de 2008, e que a Justiça determinou que, de forma imediata, essas pessoas sejam chamadas para assumirem as suas funções.

Sr. Presidente, lá, na minha querida cidade Jequié, depois de 10 anos de promessas do governo do PT, vai ser inaugurada a ampliação do Hospital Geral Prado Valadares. Basicamente, é o mesmo tempo que essas pessoas esperam e aguardam suas nomeações. O que nos consta, Sr.^{as} e Srs. Parlamentares, é que vão ser abertas mais de 400 novas vagas, para serem preenchidas, no Hospital Geral Prado Valadares.

Ora, já que serão abertas essas novas vagas, nobre deputado Vítor Bonfim, nada mais justo que se faça justiça, que o governador Rui Costa chame

imediatamente essas pessoas que, por lei, têm o direito, já que foram aprovadas no concurso de 2008, de exercerem sua função.

Não quero crer que o governador, por ser período de eleição, irá se utilizar dessas vagas para fazer política, fazendo injustiça a essas pessoas que estudaram, que se dedicaram e que estão há 10 anos esperando por uma oportunidade de trabalho nas áreas de enfermagem e de técnico de enfermagem.

Quero me associar à luta dessas pessoas que estão não a pedir, mas a cobrar justiça por parte do governo do estado da Bahia. Que se cumpra a lei e que se chame os aprovados no concurso da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia no ano de 2008.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Concedo a palavra ao Líder do Governo e da Maioria ou o Líder do PSD para falar ou indicar orador, pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Paulo Rangel Lula da Silva:- Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Bloco Parlamentar PR/PRP/Podemos/Avante para falar ou indicar orador, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Concedo a palavra ao Líder do Governo e da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PCdoB/PDT para falar ou indicar orador, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Paulo Rangel Lula da Silva:- Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou o Líder do Bloco Parlamentar DEM/PRB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 13 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Falará o deputado Heber Santana.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra, pelo tempo de 13 minutos, o deputado Heber Santana.

O Sr. HEBER SANTANA:- Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, amigos, amigas que nos ouvem, nos assistem pela *TV Assembleia*, aos colaboradores do Ministério Público que aqui estão nosso abraço e disposição de contribuir também para que o mais rapidamente possível possamos aprovar o projeto.

Sr. Presidente, eu não sou supersticioso, mas se fosse diria que 13 não é o número da sorte, é um número que não traz boas recordações ao povo brasileiro e ao povo da Bahia. Mas sei que V. Ex.^a estava brincando e fico muito feliz com isso.

Mas dizer, Sr. Presidente, que nós estamos num momento, apesar do bom humor inicial, de muita reflexão, da necessidade de muita atenção com cada passo, com cada ação, especialmente para os agentes políticos, o que vai ser feito, por conta da necessidade daqueles que têm a responsabilidade de ocupar, hoje, um cargo

público, de fazer a política partidária, de serem agentes do resgate da esperança desta nação.

Já foi dito aqui por colegas que me antecederam que passamos por umas das mais graves crises que esse Brasil já viu, crise que se reflete na economia, na política, mas que tem uma abrangência muito maior e que, como eu disse, mexe com esse sentimento do povo brasileiro e tira dele a perspectiva de um futuro melhor. E nós sabemos, e temos consciência, que isso tem que nos servir, como disse, como responsabilidade para que haja um entendimento amplo de que a democracia, a política, sendo feita com dignidade, com honestidade, é o caminho adequado para esse resgate da esperança e, mais do que isso, para ações efetivas que tragam esse sentimento de volta ao coração do povo brasileiro.

E nós, do PSC, atentos a isso, estamos buscando nos organizar, buscando entender cada vez mais e melhor tudo que tem acontecido para que a nossa contribuição nesse processo de resgate da nação seja a melhor possível.

Nós temos, hoje, a figura de Paulo Rabelo, que é um economista conhecido, com interação na área do desenvolvimento econômico do nosso País, possibilitando e facilitando, através dos seus estudos e das ferramentas que ele tem criado, condições para que as instituições possam se desenvolver com todo o know-how que ele tem difundido no campo empresarial. Mas que também deu demonstração no campo político, no campo público, da sua competência, seja como presidente do IBGE e, mais recentemente, como presidente do BNDES. Licenciou-se e colocou seu nome como pré-candidato à presidência da República.

O nome de Paulo é um nome que nos alegra muito por sua competência e por sua disposição de servir a este País.

Esse é o momento em que cada um de nós deve deixar de lado as suas vaidades, os seus interesses pessoais, até mesmo seus projetos político-partidários para colocar em vista, para colocar em evidência um projeto de nação.

Na Bahia, a nossa organização não é diferente. Ficamos também muito felizes, Sr. Presidente, com a chegada dos deputados Hildécio Meireles, Soldado Prisco e Sidelvan Nóbrega, que vieram engrossar as fileiras do PSC.

Agradecemos ao deputado Samuel pelo período em que ele esteve conosco.

Mas esses deputados que entraram, além do deputado federal Irmão Lázaro, dão as condições para que o PSC possa continuar trabalhando e, como eu disse, dando a sua contribuição no resgate da esperança. Inclusive, com o sentimento que nós temos de que o nome do Irmão Lázaro, que foi o terceiro deputado federal mais votado deste estado na última eleição, com mais de 160 mil votos – uma história de vida maravilhosa, e falarei um pouco sobre isso também já, já.

Hoje, atua politicamente e tem tido uma posição coerente com os anseios da sociedade, com os anseios da população e tem plenas condições de representar a nossa querida Bahia. Não ao PSC, porque, como eu disse, os projetos político-partidários têm que ficar de lado, mas de representar a nossa querida Bahia no Senado Federal, trabalhando, como ele tem trabalhado, na busca de recursos que melhorem a qualidade de vida do nosso povo.

Mas a história do Irmão Lázaro é uma história muito interessante e aqueles que não a conhecem terão algum tempo para conhecer dentro do tempo que me é possível. Ele foi cantor do Olodum, viajou, teve músicas que viraram hits em todo o país e fora do país. Mas ao mesmo tempo em que ele vivia todo esse sucesso, vivia pessoalmente um desgaste muito grande, especialmente pelo vício nas drogas. Ele conta e fala sobre as suas experiências nesse período e sobre as dificuldades que encontrou, chegando ao ponto de se ver no final da vida.

Mas foi resgatado, como eu digo sempre aqui, pelo poder transformador que há na palavra do Evangelho. Essa é a grande contribuição social que as Igrejas Evangélicas dão, alcançando pessoas em que ninguém mais acredita, a família não acredita mais, a sociedade não acredita mais. E essas pessoas são alcançadas por esse poder transformador da palavra e passam a pessoas de bem, contribuem para a melhor condição de vida de todos, a sua e a de todos.

Mas o que seria de uma pessoa como o nosso querido Irmão Lázaro se as drogas fossem liberadas como o nosso secretário da Segurança... o nosso, não, secretário da Segurança Pública do Estado da Bahia, Maurício Barbosa. E vejo até alguns colegas falando sobre isso.

É de uma irresponsabilidade imensa a disposição, o discurso da liberação das drogas, ainda mais por alguém que tem a responsabilidade de conduzir a segurança pública no estado da Bahia. É o reconhecimento da falência da segurança pública do Estado na condição de coibir o crime. Então, porque não temos condições de coibir o crime, vamos liberar o crime com a justificativa de que isso trará impacto econômico para o estado ou que isso impactará as facções ou seja lá quem trabalhe.

É claro que isso é falácia, está muito distante da realidade, daquilo que podemos ver. Até porque mesmo onde se tem avanços na liberação o tráfico não deixa de funcionar porque há sempre um tipo de droga, há sempre algum tipo da própria droga para ser oferecido. E esse discurso é apenas um reconhecimento da falência, é um discurso do caminho da facilidade, e isso também vai na contramão do que desejamos para esse momento em nosso país.

Nós não queremos mais representantes que apenas digam aquilo que nós queremos ou imaginamos querer ouvir. Nós queremos representantes que pensem, representantes que ao olharem para a situação adversa do momento consigam, com sua habilidade, com sua vocação, encontrar caminhos que mudem essa realidade adversa e, como eu disse anteriormente, que renovem o sentimento de esperança do povo baiano, do povo brasileiro numa perspectiva de um futuro melhor.

O perfil do político tem mudado e temos que ter essa atenção para deixar de ser aquele político tradicional que olha apenas para dentro, para as suas necessidades, que imagina apenas quando chegará a próxima eleição e como fazer para ganhar a próxima eleição. E ao observarmos as movimentações, inclusive do secretariado do governador Rui Costa, a gente, infelizmente, percebe que ele se encaixa nesse perfil, mas é preciso deixar isso de lado e ser o gestor. Qualquer sentimento... Com todo o carinho, deputado, V. Ex.^a cumpria um papel técnico lá e poderia até continuar lá, pois estaria cumprindo bem esse papel, mas as mudanças, como eu disse, não

observaram esse critério técnico. As mudanças observaram o critério político, e esse critério político tem que ficar em segundo plano.

Não há mais condição de se governar fazendo apenas a disputa ou a estratégia da manutenção do poder. É preciso governar olhando as necessidades e os desafios que se tem, buscando soluções criativas, alternativas, para que – sejam nas cidades, sejam nos estados, no nosso querido estado da Bahia, seja no nosso querido Brasil – se possa encontrar o desenvolvimento que todos nós ansiamos, todos nós desejamos, mas que não virá à toa. Não virá de uma hora para a outra, não virá sem esforço e sem que este perfil atual de político seja apresentado, de modo que a sociedade possa ter opção.

Observe que a sociedade tem dado sinais sobre isso. A gente observa o que aconteceu na eleição do município de São Paulo quando Doria foi eleito prefeito, Doria vinha com o perfil de empresário, até com o discurso de não ser político, e na maior cidade do nosso país ele foi eleito prefeito justamente dando um sinal claro de que o sentimento da população é o sentimento do gestor.

De igual modo, a reeleição do prefeito ACM Neto em Salvador, que, mesmo sendo um político nato, mesmo tendo uma família tradicional... Hoje foram rendidas aqui homenagens ao saudoso Luís Eduardo Magalhães, e isso traz a conotação da importância que tem a família para a política baiana, para a política nacional, mas, mesmo com todo esse histórico político, ele colocou e apresentou um modelo para Salvador baseado na gestão, baseado no planejamento estratégico, baseado no alcance de metas que possibilitaram que Salvador tivesse o seu caminho reconstruído, que a população de Salvador pudesse voltar a sorrir, a cidade de Salvador, o município de Salvador, pudesse reencontrar as suas possibilidades, inclusive de investimento. Porque no governo Dilma, no governo Lula não havia nenhum repasse a não ser os constitucionais, e ainda assim nunca houve tantos investimentos, tantas obras realizadas em Salvador com recursos próprios quanto neste governo de ACM, especialmente no primeiro governo, dentro dessa dificuldade que o prefeito ACM Neto encontrou. Mas por que ele conseguiu fazer isso? Porque ele colocou em prática isso que deve ser uma realidade de todos nós que estamos fazendo política hoje, que é entender que nós temos a responsabilidade de sermos hoje muito mais gestores do que políticos.

Eu não gosto daqueles que afirmam que não são políticos, eu não gosto disso porque acredito que a atuação política é uma atuação digna. Refiro-me, inclusive, a todos os que estão aqui, mesmo tendo grandes discordâncias do ponto de vista ideológico – não do ponto de vista das discordâncias pessoais, claro – com alguns companheiros que estão no outro bloco, no bloco de arrumação, no bloco do governo. Mas eu entendo que todos procuram exercer o seu mandato, fazer o seu trabalho, com dignidade. Portanto, eu não gosto da afirmação que tenta tornar e tratar de uma maneira ainda mais pejorativa a atuação política, mas é também preciso que nós que estamos exercendo cargos públicos venhamos refletir sobre isso e entender que a nossa atuação tem que ser coerente, tem que ser equilibrada, deixar de voltar-se para dentro, olhar para fora, porque o real sentido de qualquer mandato eletivo é a representação do desejo popular.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Questão de ordem do deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Eu vou solicitar, presidente, na ordem regimental, verificação de quórum para continuidade da sessão, porém, antes, eu queria aproveitar para fazer algumas observações...

A Sr.^a Fátima Nunes Lula:- Pela ordem, presidente.

O Sr. Hildécio Meireles:- (...) ao nobre deputado Heber Santana. Deixei para fazê-lo agora neste período, aqui, do meu pedido de verificação de quórum, exatamente para não interromper o discurso, o pronunciamento do deputado Heber, um pronunciamento sóbrio, com muita propriedade, e isso me incentivou a não interrompê-lo, para eu ter o prazer e a satisfação de ouvi-lo até o final.

Duas coisas me chamaram a atenção, duas afirmativas do deputado Heber me chamaram a atenção: quando ele disse que às vezes os políticos gostam de falar aquilo que as pessoas gostam de ouvir ou os políticos preferem falar aquilo que as pessoas gostam de ouvir. Isso, de fato, é... deveria, pelo menos, ser comparado...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- A questão de ordem de V. Ex.^a, deputado.

O Sr. Hildécio Meireles:- Como? Não entendi, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- A questão de ordem de V. Ex.^a.

O Sr. Hildécio Meireles:- A questão de ordem? No início da minha fala, eu já falei a V. Ex.^a que iria pedir verificação de quórum para continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Pois não.

O Sr. Hildécio Meireles:- Está claro agora?

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Está claro, sim.

O Sr. Hildécio Meireles:- Posso continuar?

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Pode continuar.

O Sr. Hildécio Meireles:- Muito obrigado, excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- V. Ex.^a será atendido.

O Sr. Hildécio Meireles:- Então o deputado Heber colocou isso de uma forma muito clara, muito transparente.

E a outra afirmativa do deputado Heber é quando ele falou com relação à infeliz declaração do secretário de Segurança Pública do governo do estado da Bahia, que disse que era favorável à liberação das drogas. Isso, quando a sociedade ouve de uma autoridade, sobretudo daquela que é responsável exatamente por manter a segurança pública, nos deixa estarrecidos porque, de fato, nós entendemos que é um atestado, deputado Heber, é um atestado, é uma declaração ou de incompetência ou de que foi definitivamente derrotado pelas drogas. E isso nos deixa infeliz, nos deixa preocupados, sobretudo nós como políticos, como parlamentares, que também temos

a nossa parcela de responsabilidade na condução da coisa pública naquilo que diz respeito ao estado da Bahia.

E, para finalizar, presidente, mais uma vez, e agora de uma forma bem lenta para que V. Ex.^a possa compreender, eu solicito verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- V. Ex.^a será atendido.

O Sr. Paulo Rangel Lula da Silva:- Presidente,...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Questão de ordem do deputado Paulo Rangel.

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Paulo Rangel Lula da Silva:- Eu queria convocar todos os deputados, principalmente os deputados da Base, a se fazerem presentes, já que existe um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

Eu gostaria, Sr. Presidente, que V. Ex.^a, então, mandasse zerar o painel e desse os 15 minutos regulamentares para que pudéssemos repor o quórum, se for preciso, nesta sessão. Mas queria aproveitar, mais uma vez, para chamar todos os deputados que estão no cafezinho, nos seus gabinetes, na biblioteca, em outros recintos da Casa, a se fazerem presentes aqui no Plenário, já que existe um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

Portanto, Sr. Presidente, peço que zere o painel e dê os 15 minutos regulamentares.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Zere o painel, há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão, peço que conte o tempo regimental...

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- (...) e solicito às Sr.^{as} e Srs. Deputados que se façam presentes para continuidade da presente sessão.

Questão de ordem do deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Sr. Presidente, eu queria também reforçar a chamada dos colegas deputados para se fazerem presentes nesta sessão, para continuidade da sessão.

Mas eu queria, Sr. Presidente, rapidamente fazer uma observação acreditando nas palavras dos nobres deputados da Oposição – Heber e Hildécio –, que fizeram alguns comentários com relação – não li a entrevista, não sei em que local – ao secretário da Segurança Pública, que teria se manifestado favoravelmente, pelo que entendi, à liberação das drogas, como foi dito aqui.

Parece-me que esse é um debate que ocorre entre as autoridades policiais, e, no caso do secretário Maurício Barbosa, ele é oriundo da Polícia Federal, um delegado extremamente competente, capaz, preparado e que evidentemente pode estar

autorizado a fazer essas reflexões, Sr. Presidente. Aliás, o ex-presidente da República FHC sempre se manifestou favoravelmente à liberação da maconha.

Então, é preciso que se veja em que contexto, qual foi a formulação a que o secretário aludiu, que eu acho muito difícil que o secretário tenha defendido essa tese pela tese. Provavelmente há alguma estratégia, algum mecanismo, alguma fórmula sócio-legal-repressiva para abordar esse tema, talvez seja uma nova abordagem que ele tenha colocado em termos de possibilidade, de hipótese.

Por isso, respeitando e acreditando nas palavras dos nobres deputados, eu ressalvo apenas que vou ler essa matéria, porque acho muito difícil que, com essa estampa, tenha o secretário se pronunciado. Provavelmente, com relação à chamada estratégia de diminuição de danos, possa ter aí algum debate sobre algum tipo de política pública para conter essa que é uma epidemia nacional e mundial, que são as drogas, presidente.

Então, eu gostaria de manifestar a plena confiança no secretário Maurício Barbosa pela sua estatura técnica, moral e de qualidade que tem no exercício dessa função de secretário da Segurança Pública.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

Solicito às Sr.^{as} e aos Srs. Deputados que se façam presentes.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal.)

(Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Já há quórum.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo ou da Maioria ou Líder do PT para falar ou indicar orador pelo tempo de 3 minutos.

O Sr. Paulo Rangel Lula da Silva:- Não há orador, Sr. Presidente.

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Ordem do Dia.

Declaro encerrada a presente sessão, com outra convocada imediatamente por meio do requerimento aprovado no início desta sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.